

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS COLATINA**

**PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO CURSO TÉCNICO CONCOMITANTE EM  
EDIFICAÇÕES**

COLATINA - ES

2017

**REITOR**

JADIR JOSÉ PELA

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS

**DIRETOR-GERAL DO CAMPUS COLATINA**

OCTÁVIO CAVALARI JUNIOR

**DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS COLATINA**

ELIZABETE GERLÂNIA CARON SANDRINI

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA REESTRUTURAÇÃO**

ALESSANDRA SAVAZZINI DOS REIS

KARLA FADINI FIOROT BUSSULAR

JOSÉ MARIA DE SOUZA

SIRANA PALASSI FASSINA

**ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

PATRÍCIA VIDIGAL BENDINELLI

# SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
2.	APRESENTAÇÃO.....	6
3.	JUSTIFICATIVA.....	7
4.	OBJETIVOS .....	10
4.1	ATIVIDADES DE PESQUISA.....	11
4.2	ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	11
4.3	ATIVIDADES DE INOVAÇÃO .....	12
5.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	12
6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
6.1	MATRIZ CURRICULAR .....	15
6.1.1	Matriz curricular.....	16
6.1.2	Matriz curricular por semestre letivo.....	17
6.2	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES .....	18
6.3	REGIME ESCOLAR/PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
7.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	18
7.1	ÁREA DE ATUAÇÃO .....	18
7.1.1	Competências profissionais gerais do técnico da área.....	19
7.2	PAPEL DO DOCENTE .....	20
7.3	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS .....	21
7.4	ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	23
7.5	ACESSO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA .....	24
8.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	25
9.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO .....	26
10.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (DE CARÁTER OPCIONAL) .....	26
10.1	OBJETIVOS DO ESTÁGIO.....	27
11.	AVALIAÇÃO.....	28
11.1	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....	28

11.2	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM .....	29
11.3	AVALIAÇÃO DO CURSO .....	30
12.	PERFIL DO PROFISSIONAL DOCENTE .....	32
12.1	CORPO DOCENTE.....	32
12.2	CORPO TÉCNICO .....	33
12.3	PLANO DE CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO .....	34
13.	ESTRUTURA FÍSICA.....	34
13.1	ESTRUTURA FÍSICA .....	34
13.2	BIBLIOTECA .....	36
13.3	CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....	36
14.	PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO.....	36
14.1	PROFESSORES A CONTRATAR .....	36
14.2	MATERIAIS A SEREM ADQUIRIDOS .....	37
	ANEXO A – EMENTÁRIO .....	38
	ANEXO B - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS QUE ATENDERÃO O CURSO .....	56
	ANEXO C - CURRÍCULO LATTES DOS PROFESSORES .....	56

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Técnico em Edificações
Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Habilitação: Técnico em Edificações
Resolução de oferta:
Carga Horária do curso (sem estágio): 1200 horas
Carga horária do Estágio (não obrigatório): 260 horas
Carga horária total do curso (com estágio não obrigatório): 1460 horas
Número de alunos por turma: 32 alunos
Periodicidade de oferta bienal: 1º Semestre ( ) 2º Semestre ( x )
Turno: ( ) Matutino - ( ) Vespertino - (X) Noturno - ( ) Integral
Local de Funcionamento: Ifes Campus Colatina, localizado à Av. Arino Gomes Leal, nº1700, bairro Santa Margarida - Colatina – ES. CEP: 29.700-660
Forma de oferta: ( ) integrado – ( ) integrado integral - (X) concomitante - ( ) subsequente
Modalidade: (X) presencial idade regular - ( ) presencial Educação de Jovens e Adultos (EJA) - ( ) a distância

## 2. APRESENTAÇÃO

Desde a sua fundação, em 1909, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Ifes oferece uma educação integral que possibilita para a construção de cidadãos críticos, conscientes, capazes de exercerem sua cidadania e serem inseridos no mercado de trabalho.

Na sua atuação, o Ifes reúne de forma coerente e sinérgica as demandas por recursos humanos do setor produtivo, bem como as necessidades dos seus estudantes, dentro das possibilidades e interesses institucionais, atendendo sempre aos aspectos legais e às necessidades sociais.

Para elaboração da proposta de reestruturação do curso técnico de Edificações levou-se em consideração as transformações tecnológicas e a necessidade de adequações didático pedagógicas. Dessa forma, visou-se a manutenção do envolvimento dos profissionais e a articulação das áreas de conhecimento e profissionais na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular, um caráter formativo, na perspectiva da interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos.

Portanto, o Ifes *campus* Colatina, apresenta este projeto de reestruturação do curso técnico de Edificações tendo como princípio a qualidade e excelência de ensino por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento humano sustentável, o que lhe tem conferido ao longo de sua história, a credibilidade de toda a sociedade.

O projeto de reestruturação foi elaborado tendo como base legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, Decreto nº 5.154/2004, o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, como também as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012). Além disso, está em consonância com os princípios filosóficos, psicopedagógicos e didáticos metodológicos que norteiam as práticas educacionais do Ifes previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A estrutura foi reformulada segundo a orientação normativa nº 11 de 2015, do Conselho Superior do Instituto Federal do Espírito Santo que normatiza os procedimentos de elaboração e trâmite de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos no Ifes para fins de aprovação, de oferta e de implantação.

### 3. JUSTIFICATIVA

O presente projeto visa a reestruturação do Curso Técnico em Edificações do Instituto Federal do Espírito Santo *campus* Colatina, em atenção às necessidades da prática didática pedagógica e das necessidades específicas da formação profissional e do mercado regional.

O ser humano vive em sociedade e possui o direito de trabalhar para o sustento e manutenção da vida. Além disso, tem o dever de contribuir para a produção dos bens materiais e culturais essenciais à constituição da vida humana. Ao constituir-se o trabalho em direito e dever, gera-se “um princípio formativo ou educativo” (FRIGOTTO, 2005 apud PDI, 2014-2019). Conceber o trabalho como fundamento educativo não quer dizer que a formação do aluno será para o exercício do trabalho somente como produtor de artefatos, mas antes entender o ser humano como sujeito que constrói sua realidade, a transforma e é transformado por ela.

Assumir o trabalho como fundamento pedagógico na conjuntura da formação profissional demonstra a defesa do direito a promoção à cultura, à ciência e à tecnologia para todos. É crer em uma prática pedagógica que compreenda, como uma das bases do currículo, a integração entre ciência, cultura, tecnologia e trabalho. Desse modo, o curso concomitante Técnico em Edificações tem como alicerce os princípios estabelecidos no PDI:

[...] ao tomar o trabalho como princípio educativo, há que se recorrer a uma sólida formação geral fundamentada nos conhecimentos acumulados pela humanidade e a uma sólida formação técnico-profissional, instituindo a educação integral no ambiente acadêmico de formação profissional, trazendo para as discussões a complexidade das relações sociais que estão nas bases do mundo do trabalho. Assim, ao integrar o currículo e tendo o trabalho como eixo articulador dos conteúdos, ou seja, como princípio educativo, ficamos próximos do equilíbrio entre o desenvolvimento da capacidade de atuar praticamente e trabalhar intelectualmente, permitindo ao jovem e ao adulto a

compreensão dos fundamentos técnicos, sociais, culturais, políticos e ambientais do sistema produtivo (PDI, Ifes, p. 42, 2014-2019).

Além disso, acreditamos que a reformulação do curso, para qualificar ainda mais a proposta pedagógica, se faz necessária, visto que não existe atividade humana em que a construção civil não esteja presente para suprir a demanda por maior quantidade de bens e serviços requeridos pela crescente população mundial (ISAIA, 2007).

O Brasil ocupa atualmente a 79ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano com base em dados de 2015 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (ULTIMO SEGUNDO, 2017). E para chegar a incluir-se ao grupo com índice de desenvolvimento alto, serão necessários investimentos diretamente ligados ao bem-estar social (UNIÃO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO, 2007). Para tanto, será necessária a manutenção dos investimentos em setores estratégicos dentre os quais está incluída a redução do déficit habitacional e financiamento da habitação social.

De acordo com a Fundação João Pinheiro (FJP), principal referência para a análise do quadro habitacional brasileiro, o déficit habitacional no país acompanha o crescimento da população, totalizando 5,9 milhões de habitações em 2013. O Estado do Espírito Santo se insere nessa problemática apresentando 74 mil famílias no cálculo do déficit habitacional no Estado em 2016, segundo dados do Boletim do Instituto Jones dos Santos Neves (2017). Tais dados apontam para uma necessidade constante e crescente de investimento no setor e, por conseguinte, no ramo da construção civil, ramo este que, por sua relevância, tornou-se um indicativo do crescimento econômico no Estado.

Apesar da crise vivida atualmente no país, a demanda por moradias e investimentos em obras de infraestrutura é uma realidade e necessita de profissionais da área de construção civil, em especial, com a formação técnica. Segundo o site do Gazeta Online (2017), mesmo diante dos números negativos do mercado de trabalho, algumas áreas prometem se destacar e criar oportunidades, demandando profissionais técnicos da área de Construção Civil entre outros. O setor imobiliário espera retomar os empreendimentos e, portanto, contratar mão de obra, como pedreiros, engenheiros, serventes e técnicos. Para isso, é importante que o profissional das áreas citadas, mesmo estando fora do mercado de trabalho, busque



se capacitar. Além disso, o governo federal anunciou em maio de 2017 a retomada do programa habitacional "Minha Casa, Minha Vida" em todo o Brasil. Outro ponto a ser considerado é a grande representatividade da construção civil no PIB brasileiro tendo contribuído com 5,4% do PIB nacional em 2013.

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do ES (SINDUSCON-ES) busca ainda garantir, junto aos governantes e empresas, a contratação de profissionais para o desenvolvimento das obras e empresas locais, de modo a garantir geração de empregos com mão-de-obra qualificada dentro do estado para atender a este mercado em expansão.

Em um nível mais regional, o norte do Espírito Santo absorve o impacto do crescimento de investimentos na ampliação de empresas e implantação de novos serviços, gerando um crescimento de obras de pequeno e médio porte, onde o Técnico em Edificações pode atuar. Além disto, a região resguarda um nicho de obras e manutenções que cresce como indústria paralela sustentada pelas demais economias como: cafeicultura, pecuária de corte, indústria moveleira, cultura do eucalipto, a extração de granito e a indústria do vestuário. Essa demanda de edificações na atual conjuntura contemporânea, globalizada, flexível, competitiva, exige estruturas funcionais que sejam pensadas por profissionais que tenham uma ampla visão do processo de construção com competências que atendam o exigente mercado de trabalho.

Hoje, no que concerne a construção civil, é de senso comum que a mão de obra atuante é de profissionais não qualificados, o que nos impele a reestruturar o Curso Técnico em Edificações, preparando o indivíduo profissional e intelectualmente de acordo a necessidade regional de trabalho.

Como supracitado ressaltamos que a função do Ifes é a educação profissional, científica e tecnológica e esta não está separada da ciência e da formação humana, assim julgamos uma concepção de educação que traz inclusa a educação profissional. Diante disso, o Ifes tem como compromisso “contribuir para uma sociedade sem pobreza socioeconômica e sem degradação ambiental, mais autônoma e solidária, principalmente em virtude das transformações e diversidades do mundo contemporâneo.” (PDI, 2014-2019). E isso se dará por meio da formação

baseada em conceitos, princípios e valores que fortalecem a ação humana na procura de possibilidades mais dignas de vida.

Assim, para atender os pressupostos educacionais estabelecidos pela instituição a reformulação tem como proposta aprimorar a formação dos educandos. Para isso foi realizada uma adequação das disciplinas na matriz curricular e uma revisão das ementas e objetivos do curso para adequá-lo à realidade atual.

Dessa forma, o Curso Concomitante Técnico em Edificações, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *campus* Colatina, continuará a propiciar ações educativas que contribuam com o espírito de solidariedade, cooperação e desenvolvimento de atitudes, colaborando na formação de indivíduos autônomos, emancipados, ativos, capazes de atuar nos processos do cotidiano da vida pessoal e profissional, exercendo sua plena cidadania (PDI, 2014-2019), fazendo com que os técnicos em edificações consigam atuar com competência e profissionalismo na construção civil, colaborando com a sustentabilidade, tão necessária, na região noroeste.

#### **4. OBJETIVOS**

De acordo com o documento base da Educação Profissional Técnica, no que diz respeito à formação humana integral, o curso tem como objetivo proporcionar aos alunos uma educação baseada na contextualização, visando estabelecer a relação do trabalho manual com o trabalho intelectual, de forma que o profissional técnico em edificações possa planejar, executar e atuar em sua área com competência técnica, podendo compreender a totalidade do contexto em que está inserido.

Além dos trabalhos realizados em sala de aula, as atividades de pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas no âmbito do Ifes *campus* Colatina se apresentam como uma das formas de alcançar este alinhamento. Na Coordenadoria de Edificações há o compromisso de desenvolver estas atividades com ampla participação dos alunos, a saber:

#### **4.1 ATIVIDADES DE PESQUISA**

Desde 2011, o grupo de Pesquisa Ambiente Construído do Ifes *campus* Colatina vem desenvolvendo ações e projetos de pesquisa. Em 2014, foi criado o grupo Atelier de Investigações Qualitativas e Processos Sustentáveis e Transversais em Arquitetura e Urbanismo - ATUAR, que também desenvolve pesquisas na área da construção civil. Ambos grupos de pesquisa fazem a integração dos alunos de Edificações.

Nos grupos de pesquisa Ambiente Construído e ATUAR são desenvolvidos projetos no âmbito das áreas de Engenharia Civil e da Arquitetura e Urbanismo. Cada uma dessas áreas é especializada em linhas de pesquisa que contemplam os interesses dos pesquisadores associados, procurando contribuir para o contexto social, produtivo e ambiental no qual estão inseridos.

Os projetos desenvolvidos junto aos alunos têm recebido suporte financeiro de agências de fomento como Fapes (Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), assim como do próprio Instituto Federal do Espírito Santo.

Os alunos são incentivados pelos professores para participarem de projetos de pesquisa, tais como:

- Pibiti – Programa institucional de bolsas de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Pivit – Programa institucional de voluntariado de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação;

#### **4.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Os alunos são incentivados pelos professores para participarem de projetos de extensão por meio do PAEX (Programa de Apoio a Extensão), tais como: Programa, Projeto, Cursos, Eventos, Prestação de serviço e Produto.

Anualmente acontece o Fórum de Arquitetura e Urbanismo, mais recentemente como Simpósio de Infraestrutura, uma atividade de extensão com objetivo de atualização de conhecimentos e interação com a comunidade externa. O Ifes *campus* Colatina

também faz parte da Comissão organizadora do Seminário Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Colatina/ES que ocorre todos os anos, no qual os alunos têm a oportunidade de participação e apresentação de trabalhos desenvolvidos de pesquisa.

### **4.3 ATIVIDADES DE INOVAÇÃO**

Os alunos são incentivados pelos professores a participarem de iniciativas de ensino propostas pelos grupos de pesquisa, como a participação de pesquisas científicas que envolvem inovação com a produção de novos materiais e novas tecnologias aplicadas à área de construção civil.

## **5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Técnico em Edificações formado pelo Ifes é um profissional que executa atividades pertinentes à sua área de trabalho em empresas públicas e privadas, ou ainda de forma autônoma, tais como: elaborar projetos de edificações de até 80m<sup>2</sup>, auxiliar na elaboração projetos de edificações maiores do que 80m<sup>2</sup>, bem como seu detalhamento e projetos complementares, gerar modelos tridimensionais de edificações, gerenciar canteiro de obras e fazer levantamento orçamentário de obras e serviços.

Esse profissional tem por características: senso crítico, espírito de liderança e de trabalho em equipe, capacidade organizacional e sistêmica, criatividade, domínio conceitual e prático, capacidade de autoanálise, consciência de sua responsabilidade social inerente à sua profissão, postura empreendedora, iniciativa e autonomia aliadas à formação cultural e técnico-científica.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico em Edificações está em consonância com o determinado legalmente na LDBEN nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares e nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, bem como para o Decreto nº 5.154/04 e para o Parecer 39/2004, observando ainda o Projeto Pedagógico Institucional do Ifes.

Considera-se então imprescindível atentar para os princípios da educação profissional, explicitados na legislação vigente. Nesse sentido, para o atendimento do princípio da estética da sensibilidade há que se relacionar ao conceito de qualidade e respeito ao cliente, a quem se destina o trabalho realizado, que deve ser bem feito, acabado e com gosto, o que encaminha para o desenvolvimento pleno da cidadania, para a valorização da diversidade, para a anti-burocracia, consoante com o novo paradigma no mundo do trabalho. Isso implica a organização do currículo do Curso Técnico em Edificações apoiado em valores que fomentem a criatividade, a iniciativa e a liberdade de expressão, no qual a prática pedagógica não reduza a formação profissional apenas à domínio da técnica, mas que atenda a percepção de trabalho como uma forma concreta do exercício da cidadania.

Outro princípio apontado é o da política da igualdade, no qual é vislumbrada a construção de uma nova forma de valorização do trabalho, visando a superação de preconceitos, criticando-se permanentemente privilégios e atitudes discriminatórias, de forma a suplantá-los. No exercício do currículo isso indica a explicitação da necessidade de incentivo a situações de aprendizagem que valorizem o aluno, ao trabalho em equipe, de forma que ao oportunizar ao aluno a apropriação dos saberes, possibilite que ele reconheça que todos apresentam capacidades e necessidades diferentes e valorize o seu trabalho bem como o executado por outros. Ainda há que se atentar para a organização de estratégias que visem a contextualização dos conteúdos curriculares voltados para a formação profissional.

A ética da identidade é entendida como o prolongamento das ações acima citadas, uma vez que “será o coroamento de um processo de permanente prática de valores ao longo do desenvolvimento do projeto pedagógico, assumidos os princípios inspirados na estética da sensibilidade e na política da igualdade”. Ao se organizar o

currículo desse curso, procura-se evidenciar a constituição de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitarão maior autonomia dos alunos, futuros trabalhadores, visando ao gerenciamento de sua vida profissional. O que ainda indica a preocupação com o desenvolvimento da solidariedade e da responsabilidade.

Além dos princípios gerais tratados acima, a organização do currículo do curso Técnico em Edificações está norteada pelos princípios específicos e orientações dispostas nos documentos legais vigentes, ao que se atentará.

Ao considerar as transformações dos meios de produção, os impactos dessas na organização das indústrias e/ou instituições e na própria organização do mercado de trabalho e percebendo as influências na formação profissional e, conseqüentemente, na organização do currículo reiteramos a necessidade de avaliação constante, elaboração e reelaboração visando o atendimento de novas demandas, quando necessário, garantindo-se a qualidade do curso, da formação do nosso educando e a sintonia com as inovações, não só no mundo do trabalho, mas na própria vida.

Outro ponto essencial é o não entendimento dos componentes curriculares e dos assuntos tratados no itinerário de formação como meros recortes que não atendem ao que é requisitado no cotidiano escolar, no processo de formação profissional e no próprio exercício da profissão, posteriormente. Nesse sentido, a contextualização e a interdisciplinaridade são entendidas como necessárias, devido a importância de se conferir significado ao que é discutido em sala de aula, evidenciando que o conhecimento é produzido a partir da inter-relação entre as áreas do saber, posto que isso favorece o processo de ensino-aprendizagem, conferindo dinâmica ao conhecimento e a formação do educando.

Há que se ressaltar que o curso Técnico em Edificações também considera o princípio da laboralidade, visando a organização do currículo, dos programas de ensino enfim, da própria educação profissional para favorecer o desenvolvimento do educando da capacidade para resolver problemas, tomar decisões, agir de maneira ética e com autonomia, não apenas responsabilizá-lo por sua própria formação e por sua empregabilidade, mas garantir condições para que ele adquira e constitua competências, entendendo-se como corresponsável pela sua formação, o que contribui para o exercício da autonomia e da própria cidadania.

Salienta-se ainda a importância do empreendedorismo como forma de desenvolver no aluno as habilidades necessárias para aproveitar as oportunidades, podendo gerir seu próprio empreendimento bem como atuar de forma empreendedora em suas atividades em Indústrias/instituições.

## **6.1 MATRIZ CURRICULAR**

Para a reestruturação da matriz curricular do Curso Técnico em Edificações foram feitos levantamentos com os alunos e equipes docente e pedagógica envolvidos no curso e a legislação vigente para atendimento do perfil do profissional de conclusão proposto.

A partir das atribuições básicas do Técnico de Edificações e dos conhecimentos que ele terá que desenvolver ao longo do curso, foram reestruturados os componentes curriculares e temáticas de modo a estarem mais adequados a esses objetivos.

Tendo em vista tais pontos a matriz curricular do Curso Técnico em Edificações está organizada em componentes curriculares, com regime semestral, composto de 04 semestres letivos, num total de 1200 horas.

### 6.1.1 Matriz curricular

Tabela da Matriz Curricular:

<b>Curso Técnico em Edificações</b>						
<b>Regime: Semestral</b>						
<b>Carga horária dimensionada para 20 semanas / Duração de aula: 45 minutos</b>						
<b>Componente Curricular</b>		<b>Período</b>				<b>Carga Horária Total (horas)</b>
		<b>Aula/Semana</b>				
		<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	
<b>Núcleo Profissional</b>	Conforto das construções		2			30
	Desenho técnico	6				90
	Desenho assistido por computador		4			60
	Detalhamento arquitetônico				4	60
	Projeto de edificações I		4			60
	Projeto de edificações II			4		60
	Informática básica	2				30
	Fundamentos de Administração e Empreendedorismo	2				30
	Materiais de construção I	2				30
	Materiais de construção II		4			60
	Mecânica dos solos	3				45
	Estruturas de concreto			5		75
	Estruturas isostáticas		3			45
	Instalações elétricas e telefônicas			3		45
	Instalações hidráulicas e sanitárias			4		60
	Topografia	5				75
	Tecnologia das Construções I		3			45
	Tecnologia das Construções II			4		60
	Orçamento e planejamento de obras				5	75
	Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SGI-SMS)				3	45
	Compatibilização de projetos				2	30
	Tópicos avançados				2	30
	Informática Aplicada				4	60
<b>Total da Etapa Escolar</b>					<b>1200</b>	
<b>Estágio (não obrigatório)</b>					<b>260</b>	
<b>Carga Horária Total do Curso (Etapa Escolar + Estágio)</b>						<b>1460</b>

A disciplina Tópicos Avançados tem por objetivo trazer para o currículo, conteúdos de técnicas mais atualizadas das diferentes áreas da construção civil, de maneira a atualizar a formação do estudante, aprofundando seus conhecimentos. Será ofertada



no quarto semestre do curso, com pelo menos dois Planejamentos Pedagógicos com ementas diferentes, de forma que o aluno possa escolher, obrigatoriamente, uma delas, segundo suas afinidades. Cada grupo da disciplina Tópicos Avançados deverá conter, no mínimo, 25% dos alunos matriculados no semestre letivo. Caso não ocorra, se efetivará a oferta de maior procura.

### 6.1.2 Matriz curricular por semestre letivo

1º SEMESTRE			
Componente Curricular	Tipo/Núcleo	Pré/Co-requisito	Carga horária
Fundamentos de Administração e Empreendedorismo	Profissional	-	30
Informática Básica		-	30
Materiais de Construção I		-	30
Desenho Técnico		-	90
Mecânica dos solos		-	45
Topografia		-	75

2º SEMESTRE			
Componente Curricular	Tipo/Núcleo	Pré/Co-requisito	Carga horária
Conforto das construções	Profissional	-	30
Desenho Assistido por Computador		-	60
Estruturas Isostáticas		-	45
Materiais de Construção II		-	60
Projeto de edificações I		-	60
Tecnologia das Construções I		-	45

3º SEMESTRE			
Componente Curricular	Tipo/Núcleo	Pré/Co-requisito	Carga horária
Estruturas de Concreto	Profissional	-	75
Instalações Elétricas e Telefônicas		-	45
Instalações Hidráulicas e Sanitárias		-	60
Projeto de edificações II		-	60
Tecnologia das Construções II		-	60

<b>4º SEMESTRE</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>Tipo/Núcleo</b>	<b>Pré/Co-requisito</b>	<b>Carga horária</b>
Tópicos Avançados	Profissional	-	30
Detalhamento Arquitetônico		-	60
Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SGI-SMS)		-	45
Orçamento, Planejamento de obras		-	75
Informática Aplicada		-	60
Compatibilização de Projetos		-	30

## **6.2 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES**

Os ementários de todos componentes curriculares do curso, com as informações solicitadas, estão dispostos no Anexo A.

## **6.3 REGIME ESCOLAR/PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

A matriz de reestruturação do Curso Técnico Edificações permanecerá organizada em componentes curriculares, com regime semestral e presencial, constituído de quatro semestres letivos, perfazendo 300 horas em cada semestre, totalizando 1200 horas. Somente após a conclusão de todos os componentes curriculares o aluno fará jus ao título de Técnico em Edificações.

Serão oferecidas 32 (trinta e duas) vagas. O curso terá duração de quatro semestres letivos e poderá ser ofertado no turno noturno.

## **7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **7.1 ÁREA DE ATUAÇÃO**

O Técnico em Edificações formado pelo Ifes é um profissional que executa atividades pertinentes à sua área de trabalho em empresas públicas e privadas, ou ainda de

forma autônoma, tais como: elaborar projetos de edificações de até 80m<sup>2</sup>, auxiliar na elaboração projetos de edificações maiores do que 80m<sup>2</sup>, bem como seu detalhamento e seus complementares, gerar modelos tridimensionais de edificações, gerenciar canteiro de obras e fazer levantamento orçamentário de obras e serviços.

### **7.1.1 Competências profissionais gerais do técnico da área**

- Compreender atividades de planejamento, projeto, acompanhamento e orientação técnica à execução e à manutenção de obras civis, como edifícios, aeroportos, rodovias, ferrovias, portos, usinas, barragens e vias navegáveis. Abrange a utilização de técnicas e processos construtivos em escritórios, execução de obras e prestação de serviços.
- Aplicar normas, métodos, técnicas e procedimentos estabelecidos visando à qualidade e produtividade dos processos construtivos e de segurança dos trabalhadores.
- Analisar interfaces das plantas e especificações de um projeto, integrando-as de forma sistêmica, detectando inconsistências, superposições e incompatibilidades de execução.
- Propor alternativas de uso de materiais, de técnicas e de fluxos de circulação de materiais, pessoas e equipamentos, tanto em escritórios quanto em canteiros de obras, visando à melhoria contínua dos processos de construção.
- Elaborar projetos arquitetônicos, estruturais e de instalações hidráulicas e elétricas, com respectivos detalhamentos, cálculos e desenho para edificações, nos termos e limites regulamentares.
- Supervisionar a execução de projetos, coordenando equipes de trabalho.
- Elaborar cronogramas e orçamentos, orientando, acompanhando e controlando as etapas da construção.
- Controlar a qualidade dos materiais, de acordo com as normas técnicas.
- Coordenar o manuseio, o preparo e o armazenamento dos materiais e equipamentos.
- Preparar processos para aprovação de projetos de edificações em órgãos públicos.
- Executar e auxiliar trabalhos de levantamentos topográficos, locações e demarcações de terrenos.

- Acompanhar a execução de sondagens e realizar suas medições.
- Realizar ensaios tecnológicos de laboratório e de campo.
- Elaborar representação gráfica de projetos.

## 7.2 PAPEL DO DOCENTE

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 – LDB, em seu Art. 13, diz sobre a atuação dos professores. Segundo esta lei, os docentes incumbir-se-ão de:

- Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- Estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento;
- Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Ainda que a legislação nos traga as diretrizes gerais da atuação docente, a partir dela podemos estabelecer especificidades dessa atuação que são diversas em cada período histórico e em cada *locus* de atuação. Em face do exposto, cabe ao docente cumprir o que preceitua o Regulamento de Organização Didática da Educação Profissional Técnico de Nível Médio do Ifes.

Além das atribuições regimentais descritas, espera-se que os professores, no exercício de suas funções, mantenham excelente relacionamento interpessoal com os alunos, demais professores, Coordenação do Curso, Setor Pedagógico e demais funcionários da instituição, estimulando-os e os incentivando ao desenvolvimento de um trabalho compartilhado, interdisciplinar e de qualidade, além da predisposição para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

### 7.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Para que o aluno atinja o perfil desejado, os docentes do Curso Técnico em Edificações devem dar ênfase a uma postura de construção do conhecimento, com uma metodologia dialética, uma visão tecnológica mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para a mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcionem oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente visando uma atuação competente na sua área de trabalho.

Considera-se ainda prática necessária a interação das diversas áreas do conhecimento num currículo que garanta a participação do estudante e a valorização de suas experiências e interesses na apropriação dos saberes necessários aos egressos desse curso.

Os procedimentos metodológicos específicos são selecionados em função das características de cada componente curricular, dos aspectos externos do processo de ensino (conteúdos de ensino) e dos aspectos internos (condições dos alunos).

Os principais procedimentos são: exposição pelo professor; estudos orientados; trabalhos em grupo e atividades de estudo do meio. Essa prática pedagógica tem contribuído para evitar a perda de motivação dos alunos e conseqüentemente a dos professores.

Dentro dos pressupostos apresentados fazem parte da práxis diária do Curso Técnico em Edificações:

- A priorização do ensino dinâmico e criativo;
- A valorização das iniciativas dos alunos;
- O desenvolvimento de atividades diversificadas;
- A valorização e estimulação da atitude investigadora na construção do conhecimento.
- A atualização dos conteúdos;
- A interdisciplinaridade;
- A integração entre teoria e prática.

No *campus* Colatina, do sistema Ifes, que é público e com características democráticas, vemos com total importância, para o êxito deste plano, que as atividades propostas no curso propiciem oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área, concebendo o aluno como um todo, relacionando também suas atitudes e respeitando as peculiaridades de cada disciplina/atividade didática, bem como a capacidade e a experiência de cada docente.

Para tanto, aponta-se para uma metodologia que propicie a reflexão sobre tais questões e a posição do homem nessa realidade, por meio de uma postura ativa, na qual situações-problemas propostas articulem a teoria e a prática das aulas com as possíveis situações do trabalho, considerando o diagnóstico da turma como elemento importante para o planejamento das atividades.

A aplicação da metodologia proposta fundamenta-se no sistemático planejamento e avaliação dos seguintes pontos, durante todo o tempo de permanência do aluno no curso:

- Compromisso com a aprendizagem – Os estudantes devem assumir um compromisso com o curso, planejando sua progressão e estabelecendo suas atividades de acordo com as competências e habilidades previstas para o período letivo em que se encontrem.
- Aprendizagem pela ação – Aos estudantes são propiciadas situações, desde o início do curso, que possibilitam a vivência dos aspectos práticos da profissão, com atividades voltadas para a aquisição de conhecimentos e habilidades básicas.
- Atuação em equipe – As competências relacionadas ao trabalho em equipe são desenvolvidas desde a participação em pequenos grupos, em que o estudante desenvolve suas habilidades de cooperação e liderança situacional, até a integração a grupos maiores, envolvendo profissionais de várias áreas e instituições.
- Atividades progressivas e inter-relacionadas – As atividades propostas baseiam-se no estágio de desenvolvimento em que o estudante se encontra, porém com o adequado estímulo a produção de novos conhecimentos e

aquisição de novas competências. Sempre que possível, as atividades são inter-relacionadas, numa perspectiva transdisciplinar.

- Orientação individual – Para que o estudante tenha oportunidades de desenvolver-se adequadamente, a atuação dos profissionais do Núcleo de Gestão Pedagógica, em um trabalho em equipe com os profissionais do Setor de Apoio ao Educando, corresponde a possibilidade de auxiliar na orientação de estudos e de apoiar nas questões psicopedagógicas, propiciando situações que favoreçam o desenvolvimento do educando.
- A execução desses pontos deverá ser planejada, avaliada e encaminhada pela equipe docente, em conjunto com o representante do Núcleo de Gestão Pedagógica, por intermédio de reuniões periódicas.
- A realização das Reuniões Pedagógicas, bem como a responsabilidade dos professores com relação à documentação, como a entrega de pautas, e planejamento didático-pedagógico, seguirão ao que está disposto no Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Ifes.

#### **7.4 ATENDIMENTO AO DISCENTE**

De acordo com o art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Com isso, faz-se necessário construir a assistência estudantil como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes.

O Serviço Social, o Núcleo de Gestão Pedagógica, a Monitoria, entre outros, são setores que se colocam a disposição para o atendimento ao aluno do Ifes campus Colatina. Estes trabalham tendo como objetivo principal dar condições aos alunos de se manterem na escola, atuando na prevenção e no enfrentamento de questões sociais, por meio de projetos como bolsa de estudos, bolsa de monitoria, auxílio transporte e isenção de taxas, cópias e apostilas.

O Núcleo de Gestão Pedagógica, representada pelo pedagogo que acompanha o curso técnico, junto com a Coordenadoria de Edificações desenvolvem atividades de apoio e assessoria aos professores e alunos que podem ser descritas como:

- Apoio e orientação ao docente e discente no que diz respeito a todos os elementos do processo de ensino, à vida acadêmica, seus avanços e dificuldades;
- Apoio e orientação ao discente que apresenta problemas psicopedagógicos que afetam sua aprendizagem;
- Análise dos processos acadêmicos dos alunos de acordo com a organização didática do ensino de graduação do Ifes, bem como orientação e encaminhamento em relação aos casos omissos.

O professor tem horários de planejamento e de atendimento aos alunos definidos junto à Coordenadoria de Curso de maneira a permitir uma orientação presente e o entendimento de pontos não compreendidos nas aulas.

O Ifes *campus* Colatina preocupa-se em trabalhar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais através de setores de apoio como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas). Além disso, como estratégia pedagógica, são disponibilizados laboratórios, em horários diversos, com monitores escolhidos pelos professores, de disciplinas que apresentem maiores taxas de reprovação. Estes ficam a disposição dos alunos que são encaminhados e/ou querem por sua própria autonomia um aprofundamento nesses componentes.

## **7.5 ACESSO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA**

Dentre os itens contidos no Decreto nº 5.296/2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida o Ifes *campus* Colatina atende, para os critérios de acessibilidade, os seguintes quesitos:



- Barreiras: o campus possui como elemento de circulação vertical rampas para acesso. Assim como o espaço interno, o externo também possui acessos adaptados para pessoas com mobilidade reduzida.

Quanto aos demais itens não atendidos pela instituição, a formulação, implementação e manutenção das ações de acessibilidade atenderão às seguintes premissas básicas:

- I. A priorização das necessidades, a programação em cronograma e a reserva de recursos para a implantação das ações; e
- II. O planejamento, de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos.

Por meio do NAPNE existente no Campus, o curso pretende oferecer apoio e atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais específicas de modo assegurar o seu acesso, permanência e qualidade de ensino na instituição.

## **8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O aproveitamento de estudos consiste na probabilidade de o discente aproveitar, em seu curso atual, disciplinas cursadas com aprovação em cursos do mesmo nível de ensino no IFES ou em outras instituições de ensino. Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores se dará de acordo com que estabelece o Regulamento da Organização Didática (ROD) da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes, em vigor.

A dispensa de componentes curriculares seguirá o que estabelece o Regulamento de Organização Didática da Educação Profissional de Nível Técnico, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, na seção específica para este fim.

## **9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

Os alunos serão admitidos no curso Técnico em Edificações por Processo Seletivo ou outra forma que o IFES venha adotar, com Edital e regulamento próprios, de acordo com o Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional de Nível Técnico do Ifes – ROD. Para serem aceitos no processo de seleção, os candidatos deverão ter concluído ou estar cursando o último ano do Ensino Médio.

## **10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO (DE CARÁTER OPCIONAL)**

Os estágios dos alunos são regulamentados pela RESOLUÇÃO do CONSELHO SUPERIOR do Ifes nº 28/2014, de 27 de junho de 2014 e são considerados um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do aluno. Para os propósitos deste curso, o estágio é NÃO OBRIGATÓRIO e poderá ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso e poderá acontecer atendendo aos seguintes requisitos:

- a. Ser realizado em áreas que possibilitem o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho somente enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência no curso;
- b. Poderá ser realizado a partir do 2º período letivo;
- c. Poderá ser realizado se o aluno tiver, no mínimo, 16 (dezesseis) anos completos na data de início do estágio ou para situações de insalubridade e/ou periculosidade, idade mínima de 18 (dezoito) anos completos;
- d. O estagiário poderá receber ajuda financeira, a título de bolsa-auxílio, sendo compulsória a sua concessão, bem como a de auxílio transporte;
- e. As atividades de extensão, de monitorias, iniciação científica e atividades profissionais desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio após análise da coordenadoria do curso;

- f. O aproveitamento de estágios realizados através de outras instituições de ensino somente poderá ser aceito após avaliação da coordenadoria de curso;
- g. O estágio não-obrigatório em área diversa só poderá ser realizado durante a etapa escolar;
- h. O estágio supervisionado, de caráter opcional, será realizado preferencialmente durante o período do curso terá a duração mínima de 260h (duzentos e sessenta horas). Caso seja realizado após o término dos componentes curriculares do curso haverá 12 meses para finalização e o aluno não poderá ter solicitado seu certificado de conclusão de curso.

Os estágios serão realizados a partir da atuação conjunta entre a Coordenadoria de Integração Escola-Empresa – CIEE e a Coordenadoria do Curso Técnico, com o objetivo de firmar convênio com as organizações concedentes e de encaminhar e orientar os alunos.

Cabe salientar que o denominado estágio profissional é uma atividade que procura relacionar as temáticas vistas em sala de aula com a realidade da prática profissional, possibilitando que o aluno tenha experiências com as situações reais necessárias para sua prática e o conhecimento da área na qual está procurando se formar. Será definido um professor para a supervisão e orientação acadêmica do aluno visando garantir as características do perfil profissional de conclusão.

### **10.1 OBJETIVOS DO ESTÁGIO**

Cabe salientar que o denominado estágio profissional é uma atividade que procura relacionar as temáticas vistas em sala de aula com a realidade da prática profissional, possibilitando que o aluno tenha experiências com as situações reais necessárias para sua prática e o conhecimento da área na qual está procurando se formar. Com isso promove:

- Relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;

- A integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
- A aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- A participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;
- Conhecimento dos ambientes profissionais;
- Condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;
- Familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional;
- Contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos.

## **11. AVALIAÇÃO**

### **11.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

A revisão do projeto como parte integrante da avaliação do curso, deverá ser concebida no seu caráter contínuo e processual. Assim entendida, a avaliação possibilita o diagnóstico das dificuldades indicando necessidade de mudanças ou aprimoramento de ações, com vistas a qualificar o processo pedagógico.

Esse processo se dará de 04 (quatro) em 04 (quatro) anos através de:

- Reuniões e seminários de avaliação do curso com a participação de estudantes e professores;
- Reuniões da Coordenadoria de Edificações;
- Apresentação de resultados da participação em eventos científicos e tecnológicos;
- Reuniões e seminários com a participação de representantes das empresas locais ligadas a atividades de afins do curso;
- Reuniões pedagógicas nas quais tem-se a participação de um representante do Núcleo de Gestão Pedagógica, dos professores do curso e alunos;
- Avaliação dos docentes realizadas pelos alunos no Sistema acadêmico.

## 11.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

No entender de Luckesi (p. 43, 1999) “para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos”.

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, deverá ser concebida no seu caráter diagnóstico, contínuo e processual e considerar os aspectos qualitativos e quantitativos, com verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim entendida, a avaliação possibilita a detecção das dificuldades indicando necessidade de mudanças ou aprimoramento de ações, com vistas a encorajar os alunos a auto avaliação do seu desenvolvimento, devendo ele se comprometer efetivamente com o processo educativo.

Além disso, propicia o estabelecimento de uma relação de feedback, na qual o professor ao avaliar o educando também avalia a sua prática, suas propostas, enfim, refletem sobre sua ação.

A avaliação atentará ao disposto na legislação vigente, bem como a orientação do Regulamento da Organização Didática (ROD) vigente.

A avaliação será desenvolvida por meio de instrumentos diversificados, tais como: projetos, exercícios, seminários, estudos de casos, atividades práticas, redação e apresentação de relatórios, execução de trabalhos individuais e em grupos, auto avaliação, provas teórico-práticas, fichas de observação e outros, conforme Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes, em vigor.

Conforme Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes, na avaliação dos estudantes com necessidades específicas, o Ifes oferecerá adaptações de aplicação e de instrumentos de avaliação, bem como os apoios necessários, conforme orientação do Napne e/ou solicitação do estudante.

Aos alunos que não atingirem a pontuação mínima para promoção (60% da pontuação), conforme disposto no ROD, nas avaliações de cada componente curricular serão garantidos estudos de recuperação paralela ao longo do período letivo. Salienta-se que os estudos de recuperação deverão estar vinculados a

possibilidade de ser representada em nota a melhoria percebida no desenvolvimento do aluno. A recuperação paralela terá como base os registros de acompanhamento, a observação do professor, a análise dos resultados dos instrumentos de avaliação adotados, e outros instrumentos que o professor considerar conveniente para o melhor desenvolvimento da prática educativa, e que atendam as orientações da Instituição.

A metodologia de trabalho para o desenvolvimento de competências pode ser adotada também para a recuperação do aluno no processo, compreendendo o trabalho diversificado com a turma e a ênfase no desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores, necessários ao trabalho em grupo e desenvolvimento pessoal como: cooperação, responsabilidade, assiduidade, entre outros.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas no Regulamento da Organização Didática. No final de cada semestre será registrada uma única nota variando de 0 (zero) a 100 (cem), expressa em valores inteiros, para cada componente curricular.

Serão considerados na verificação do rendimento dos estudantes a frequência e a apuração da nota. Conforme o Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Ensino Médio estará aprovado o estudante com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), do total de horas ministradas de cada período letivo e apuração da nota final maior ou igual a 60 (sessenta) pontos de cada componente curricular.

### **11.3 AVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação será realizada anualmente e integra ações acadêmicas e administrativas a partir dos relatórios produzidos pela avaliação dos discentes e dos docentes, via sistema acadêmico. Após a análise dos dados será realizada a apresentação, discussão e divulgação dos resultados com vistas a construir novas e/ou outras propostas e ações para a melhoria do curso. Com base nas avaliações discentes e

docentes, de 04 (quatro) em 04 (quatro) anos o projeto do curso será revisto e readequado conforme a necessidade.

As ações administrativas envolvem: manter um diálogo permanente com professores, funcionários e alunos para aperfeiçoar e dinamizar a gestão do curso; realizar reuniões com o corpo docente, discente, coordenação pedagógica e comunidade escolar; realizar reunião com os alunos ingressantes; incluir relatório de avaliação no site do campus; realizar reuniões periódicas com as instâncias de gestão da escola; manter um acompanhamento sistemático das ações desenvolvidas no decorrer do curso; discutir, com responsabilidade, as possibilidades de criação de novas turmas; assegurar condições adequadas para a manutenção da qualidade do curso dentre outras ações.

As ações acadêmicas integram: estimular a realização de pesquisas integradas e coletivas; garantir a infraestrutura necessária para o desempenho do trabalho acadêmico; fortalecer a Biblioteca, Laboratórios, como bases fundamentais do ensino e da pesquisa, mediante atualização e ampliação contínua de seus acervos, equipamentos e materiais; incentivar a criação de convênios que beneficiem as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura; viabilizar a realização de excursões científicas e culturais programadas pela unidade; promover a integração dos cursos da Unidade, estimulando atividades interdisciplinares e transdisciplinares; fortalecer as atividades de iniciação científica com a ampliação de bolsas e recursos técnicos; incentivar a formação continuadas dos docentes; viabilizar a difusão de conhecimentos produzidos no curso pelos meios de comunicação; incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão relacionados ao curso dentre outras ações.

## 12. PERFIL DO PROFISSIONAL DOCENTE

### 12.1 CORPO DOCENTE

Professor	Formação	Titulação Máxima	Regime	Registro
Abrahão Alexandre Alden Elesbon	Engenharia Civil	Doutor em Engenharia Agrícola	D.E.	CREA
Agostinho de Vasconcelos Leite da Cunha	Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Arquitetura e Urbanismo	D.E.	CAU
Alessandra Savazzini dos Reis	Engenharia Civil	Doutora em Engenharia Metalúrgica e de Materiais	D.E.	CREA ES
Alexandre Cypreste Amorim	Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Arquitetura e Urbanismo	D.E.	CAU
Aline Vargas da Silveira	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado em Artes	D.E.	CAU
Aline Pignaton Antonio	Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Engenharia Civil	D.E.	CAU
Amabeli Dell Santo	Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Engenharia Civil	D.E.	CAU
Ana Lucia Reis Melo Fernandes da Costa	Arquitetura e Urbanismo	Doutora em Desenvolvimento Urbano	D.E.	CAU
Arnaldo Saquetto Junior	Engenharia Civil	Graduado em Engenharia Civil	D.E.	CREA
Élson da Silva Abreu	Engenharia Operacional, Engenharia industrial mecânica, e em Matemática	Mestre em Tecnologia Ambiental	40h	CREA
Emanoel Ferreira Oliveira	Arquitetura e Urbanismo	Especialista em Segurança do Trabalho	D.E.	CAU
Fabio da Silveira Castro	Engenharia Agrônômica	Doutor em Produção Vegetal	D.E.	CREA
Giusilene Costa de Souza Pinho	Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Engenharia Civil	D.E.	CAU
João Batista Kefler Pinotti	Licenciatura em Ciências Agrárias	Mestre em Ciências - Educação Agrícola.	D.E.	CREA
José Maria de Souza	Engenharia de Agrimensura	Mestre em Engenharia Civil	D.E.	-
Josiana Laporti	Ciências Biológicas	Mestre em Tecnologia Ambiental	D.E.	CRBIO
Julimara Alves Devens Souza	Engenharia Civil	Mestre em Engenharia Ambiental	D.E.	CREA



Karla Fadini Fiorot Bussular	Engenharia Civil	Mestre em Engenharia Civil	D.E.	CREA
Leandro Camatta de Assis	Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Arquitetura e Urbanismo	D.E.	CAU
Leonardo Ribeiro da Costa	Engenharia Civil	Doutor em Engenharia de Produção	D.E.	CREA
Márcia Cristina de Oliveira Moura	Engenharia Florestal	Doutora em Ciências Florestais	D.E.	CREA
Renata Mattos Simões	Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Arquitetura e Urbanismo	D.E.	CAU
Renilson Luiz Teixeira	Engenharia Civil	Doutor em Ciência e Tecnologia da Madeira	D.E.	CREA
Rodolfo Giacomim Mendes de Andrade	Engenharia Civil	Mestre em Engenharia de Estruturas	D.E.	CREA
Sirana Palassi Fassina	Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Arquitetura e Urbanismo	D.E.	CAU
Vivian Albani	Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Arquitetura e Urbanismo	D.E.	CAU

O link para acesso ao currículo Lattes dos professores se encontra no Anexo B.

## 12.2 CORPO TÉCNICO

Nome	Titulação	Cargo	Regime
Patrícia Vidigal Bendinelli	Licenciada em Pedagogia; Mestre em Educação	Pedagoga	40 h
Jelson Fabres	Bacharel em Letras	Reprografia	40 h
Hugo Giacomini Rebonato	Tecnólogo em Redes de Computadores.	Técnico de Laboratório	40 h
Josiane Vianna Xavier	Bacharelado em Biblioteconomia;	Bibliotecário	40 h
	Especialização em Serviços de Informação Educativos		
Maria Madalena Bravo de Oliveira	Bacharelado em Serviço Social;	Assistente Social	40 h
	Especialista em Ciências Sociais		
JuniKeli Maria Delboni Gironoli	Bacharelado em Economia;	Auditora de Contratos	40 h
	Especialização em Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade EJA		
Alesandra Foletto	Enfermeira;	Enfermeira	40 h
	Especialização em PSF		

Fabiano Rossmann Bastida	Tecnólogo em Processamento de Dados;	Analista de T.I.	40 h
	Especialista em Redes de Computadores		
Joel Rogério	Bacharelado em Ciências Contábeis	Diretor de Administração	40 h
	Especialização em Gestão Pública		
Francielle Correa Nepomoceno	Bacharel em Administração	Secretária Acadêmica	40 h
	Especialista em Gestão Pública		
Vander Luiz Falqueto	Bacharelado em Administração	Analista de T.I.	40 h
	Gestão Pública		
Milena Bertollo Nardi	Bacharelado, mestrado e doutorado em Psicologia	Psicóloga	40 h
Bruno da Silva Assis	Engenheiro Civil	Coordenador Laboratório de Material de construção	40 h

### 12.3 PLANO DE CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO

O Campus Colatina incentiva a participação de Docentes e Técnico–Administrativos em Congressos, Simpósios, Feiras, dentre outros. O Núcleo de Gestão Pedagógica promove semestralmente seminários para a atualização dos docentes em assuntos de relevância e que estão em pauta na educação nacional.

## 13. ESTRUTURA FÍSICA

### 13.1 ESTRUTURA FÍSICA

O Campus Colatina, está localizado no bairro Santa Margarida, Município de Colatina/ES. Em termos de estrutura para os discentes o Campus possui a estrutura disposta nos quadros apresentados nos itens a seguir.

#### ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Ambiente	Existente	A construir	Área aproximada m <sup>2</sup> / por sala
Sala de aula	17	-	62,00
Sala de professores	1	-	98,05
Coordenadoria de curso	1	-	34,20

**ÁREAS DE ESTUDO GERAL**

<b>Ambiente</b>	<b>Existente</b>	<b>A construir</b>	<b>Área aproximada m<sup>2</sup>/ por sala</b>
Biblioteca	1	-	348,00
Laboratório de Informática	1	-	56,80
Laboratório de Química	1	-	65,40
Laboratório de Biologia	1	-	58,20
Laboratório de Microbiologia	1	-	58,90
Laboratório de Materiais	1	-	183,75
Laboratório de Maquetes	1	-	47,70
Laboratório de Instalações Hidrossanitárias	1	-	77,50
Laboratório de Instalações Elétricas	1	-	77,00
Laboratório de Projeto	2	-	86,00
Sala de Pesquisa	1	-	42,50

**ÁREAS DE ESPORTE E VIVÊNCIA**

<b>Ambiente</b>	<b>Existente</b>	<b>A construir</b>	<b>Área aproximada m<sup>2</sup> por sala</b>
Área de atividades esportiva, contendo: três (3) quadras poliesportivas, um (1) campo de futebol society, uma (1) sala de ginástica, uma (1) sala de professores e um (1) depósito	1	-	3200,00
Área de recreação, contendo: cantina, restaurante e cozinha de serviço	1	-	485,00

**ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE**

<b>Ambiente</b>	<b>Existente</b>	<b>A construir</b>	<b>Área aproximada m<sup>2</sup>/ por sala</b>
Sala do Núcleo de Gestão Pedagógica	1	-	62,40
Sala Direção de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão e Núcleo de Arte e Cultura	1	-	48,50
Enfermaria	1	-	12,80
Sala de Atendimento – Reforço e recuperação paralela	1	-	13,40
Gabinete de Direção Geral e Direção de Ensino	1	-	93,60
SRA – Setor de Registros Acadêmicos	1	-	54,95
Assistência ao Educando	1	-	16,00
NAPNE – Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas	1	-	13,75
Setor de Estágio e Acompanhamento de Egresso	1	-	17,00

**ÁREAS DE APOIO**

<b>Ambiente</b>	<b>Existente</b>	<b>A construir</b>	<b>Área aproximada m<sup>2</sup>/ por sala</b>
Sala de Multimídia	1	-	67,00
Sala de vídeo e multimídia	1	-	34,90
Mini auditório	1	-	98,15
Auditório	1	-	569,00

## **13.2 BIBLIOTECA**

A biblioteca é informatizada e utiliza um sistema para gerenciar os seguintes serviços oferecidos aos usuários: Empréstimo, devolução, reserva (inclusive pela internet), renovação (inclusive pela internet) e emissão de “nada consta”. Além disso, os alunos ou servidores do Ifes têm acesso aos serviços oferecidos por todas as bibliotecas que fazem parte do sistema Ifes.

Segue no Anexo C, a relação do acervo bibliográfico atual da Biblioteca que atenderá ao Curso.

## **13.3 CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

A emissão do Certificado de Conclusão do curso e, posteriormente, o Diploma, será concedida ao aluno que tiver concluído todos os componentes curriculares obrigatórios, quando será conferido o Título de Técnico em Edificações.

# **14. PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO**

## **14.1 PROFESSORES A CONTRATAR**

O eixo de Infraestrutura (Edificações, Saneamento Ambiental e Arquitetura e Urbanismo) do Ifes *campus* Colatina, atualmente oferece quatro cursos: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, Técnico Concomitante em Edificações, Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. O curso Tecnólogo em Saneamento Ambiental encontra-se, atualmente, com oferta temporariamente suspensa. O corpo docente atualmente lotado nesse eixo é composto por 26 profissionais. Para a atuação do eixo, o número de professores encontra-se adequado.

## **14.2 MATERIAIS A SEREM ADQUIRIDOS**

Não haverá necessidade de adquirir materiais/equipamentos para a reestruturação do curso.

## ANEXO A – EMENTÁRIO

### DISCIPLINAS DA BASE NACIONAL COMUM E DO NÚCLEO DIVERSIFICADO E NÚCLEO PROFISSIONAL

1º SEMESTRE			
Componente Curricular	Tipo/Núcleo	Pré/Co-requisito	Carga horária
Fundamentos de Administração e Empreendedorismo	Profissional	-	30
Informática Básica		-	30
Materiais de Construção I		-	30
Desenho Técnico		-	90
Mecânica dos solos		-	45
Topografia		-	75

Curso: Técnico em Edificações					
Componente Curricular: Fundamentos de Administração e Empreendedorismo					
Período Letivo: 1º semestre			Carga horária Total: 30h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 0h		
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Compreender os conceitos fundamentais da Administração e Empreendedorismo para planejar um plano de negócios.					
<b>Específicos:</b>					
- Apresentar resoluções para estudos de casos, envolvendo o processo administrativo aplicado na construção civil;					
- Organizar dados para realizar planejamento de uma atividade produtiva e/ou serviço;					
- Trabalhar e tomar decisões em equipe;					
- Planejar uma atividade de exploração, estimando custos e resultados esperados.					
<b>Ementa:</b> Organizações e administração. Teorias de administração. Desempenho das organizações. Responsabilidade social e ambiental das organizações. Processo de administração. Administração de pessoas. Empreendedorismo.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)					
Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
MAXIMIANO, Antônio Cesas Amaru	Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios	2ª	São Paulo	Pearson Pretince Hall	2011
SERTEK, Paulo	Empreendedorismo	5ª	Curitiba	IBPEX	2011
CHIAVENATO, I.	Introdução à Teoria Geral de Administração	9ª	São Paulo	Elsevier	2014
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)					
Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
DORNELLAS, J. C. A.	Empreendedorismo corporativo	1ª	-	Editora. Elsevier	2003
KWASNICKA, E. L.	Introdução à Administração	6ª	São Paulo	Editora Atlas	2004

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Informática Básica					
<b>Período Letivo:</b> 1º semestre				<b>Carga horária Total: 30h</b> Carga horária teórica: 10h Carga horária prática: 20h	
<b>Objetivos do componente curricular</b> <b>Geral:</b> Manipular e configurar os recursos básicos de editores de Textos, Planilhas eletrônicas e criação de apresentações. <b>Específicos:</b> - Conhecer a história da informática; - Manipular os recursos que a internet oferece de forma correta; - Adquirir noções básicas sobre o funcionamento do hardware e software; - Manipular e configurar os recursos básicos de editores de textos, planilhas eletrônicas, apresentações e banco de dados, obtendo criatividade no desenvolvimento de documentos com softwares de escritório.					
<b>Ementa:</b> Introdução à Informática. Sistema Operacional para computadores pessoais. Edição de texto. Planilhas Eletrônicas.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editores</b>	<b>Ano</b>
MANZANO, André L. N. G.	Estudo Dirigido Informática Básica	1º	São Paulo	Ed Érica	2005
COUTINHO, Bruno	Sistemas operacionais	1º	Vitória	eTEC Brasil	2009
LIBERATO, Alextian Bartolomeu	Aplicativos computacionais	1º	Vitória	eTEC Brasil	2009
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editores</b>	<b>Ano</b>
AMARAL, Allan F. F	Fundamentos de hardware e montagem e manutenção de computadores	1º	Vitória	eTEC Brasil	2009
MANZANO, André Luiz N. G	Estudo Dirigido Informática Básica	2º	São Paulo	Ed Érica	2005
FRYE, Curtis	Microsoft Office Excel 2007 Passo a Passo	1º	São Paulo	Bookman	2007
FRYE, Curtis	Microsoft Office Word 2007 Passo a Passo	1º	São Paulo	Bookman	2006
Joan; Cox, Joyce	Microsoft Office Excel 2007 Passo a Passo	1º	São Paulo	ARTMED	2007

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações	
<b>Componente Curricular:</b> Materiais de Construção I	
<b>Período Letivo:</b> 1º semestre	<b>Carga horária Total: 30h</b> Carga horária teórica: 20h Carga horária prática: 10h
<b>Objetivos do componente curricular</b> <b>Geral:</b> Controlar a qualidade dos materiais de acordo com as normas técnicas por meio de ensaios tecnológicos e de campo. <b>Específicos:</b> -Identificar as normas da ABNT usadas na construção civil;	

- Caracterizar e especificar rochas e agregados como materiais de construção civil; - Interpretar os resultados obtidos nos ensaios tecnológicos em rochas e agregados.					
<b>Ementa:</b> Normas ABNT. Rochas. Agregados					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
BAUER, Falcão	Materiais de construção I	5ª	São Paulo	LTC	2000
PETRUCCI, Eladio G.R.	Materiais de construção	7ª	Porto Alegre	Globo	1982
ALVES, José Dafico	Materiais de construção	6ª	Goiânia	UFG	1987
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
ISAIA, Geraldo Chechella	Materiais de construção civil e princípios de ciências e engenharia de materiais	1ª – vol1	São Paulo	IBRACON	2007
ISAIA, Geraldo Chechella	Materiais de construção civil e princípios de ciências e engenharia de materiais	1ª – vol2	São Paulo	IBRACON	2007
BERTOLINI, Luca	Materiais de construção	-	São Paulo	Oficina de textos	2006
SAVAZZINI-REIS, Alessandra	Apostila de Materiais de construção	1ª	Espirito Santo	IFES	2017
ABNT	Normas da ABNT	-	São Paulo	ABNT	-

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Desenho Técnico					
<b>Período Letivo:</b> 1º semestre			<b>Carga horária Total: 90h</b> Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 60h		
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Reproduzir projeto de edificações utilizando as normas de desenho técnico.					
<b>Específicos:</b>					
- Aplicar conceitos e normas de representação técnica de: desenho geométrico, áreas, escalas, cotas, projeção ortogonal e perspectivas;					
- Interpretar e/ou representar projetos de edificações.					
<b>Ementa:</b> Desenho geométrico. Área e escalas. Cotagem. Projeção ortogonal e perspectivas. Escadas e rampas. Desenho arquitetônico.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
FERREIRA, Patrícia	Desenho de Arquitetura	2ª	Rio de Janeiro	Imperial Novo Milênio	2011
MONTENEGRO, Gildo A.	Desenho de projetos	1ª	São Paulo	Blücher	2007
NEIZEL, Ernest	Desenho Técnico para Construção Civil	1ª	São Paulo	EPU/EDUSP	2013
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
FERREIRA, Patrícia;	Desenho Técnico:	-	Rio de	Livro Técnico	2003



MICELI, Maria Teresa	Básico		Janeiro		
CHING, Frank; JUROSZEK, Steven P.	Representação gráfica para desenho e projeto	-	Barcelona	Gustavo Gili	2001
Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT	Normas para Desenho Técnico	-	Rio de Janeiro	Globo	1983

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Mecânica dos Solos					
<b>Período Letivo:</b> 1º semestre				<b>Carga horária Total: 45h</b> Carga horária teórica: 35h Carga horária prática: 10h	
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Caracterizar os solos para prever seu comportamento e acompanhar as etapas de obras que os envolvem.					
<b>Específicos:</b>					
- Identificar a origem e as propriedades físicas dos solos, através de ensaios tecnológicos e de campo;					
- Classificar solos a partir de suas propriedades físicas com base em ensaios de granulometria e consistência;					
- Calcular a permeabilidade e capilaridade dos solos;					
- Melhorar as propriedades do solo através do estudo de sua curva de compactação;					
- Diferenciar os tipos de investigação geotécnica de solos para supervisão técnica em obras;					
- Representar graficamente o perfil geotécnico do solo.					
<b>Ementa:</b> Origem e formação de solos e rochas. Propriedades Físicas. Consistência dos solos. Análise Granulométrica. Permeabilidade e capilaridade. Compactação dos solos. Investigação Geotécnica.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
PINTO, Carlos de Souza	Curso básico de Mecânica dos Solos	3ª	São Paulo	Oficina de Textos	2009
CAPUTO, Homero Pinto	Mecânica dos Solos e suas Aplicações	6ª	São Paulo	Livros Técnicos e Científicos	1994
VARGAS, Milton	Introdução à Mecânica dos Solos	-	São Paulo	McGraw-Hill	1977
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
CARDOSO, L. R.	Apostila de Mecânica dos Solos	-	Vitória	ETFES	1995
SIMONS, N. E.;	Introdução à Engenharia de Fundações	-	São Paulo	Interciência	1981
HACHICH, W. et. al	Fundações, teoria e prática	2ª	São Paulo	PINI	1998

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações	
<b>Componente Curricular:</b> Topografia	
<b>Período Letivo:</b> 1º semestre	<b>Carga horária Total: 75h</b> Carga horária teórica: 65h Carga horária prática: 10h
<b>Objetivos do componente curricular</b>	
<b>Geral:</b> Executar e auxiliar os levantamentos topográficos, bem como locações e demarcações	

de terrenos.					
<b>Específicos:</b>					
- Identificar elementos de uma planta topográfica;					
- Realizar levantamento e manipular os dados, representando graficamente para a execução da planta planialtimétrica.					
<b>Ementa:</b> Introdução da topografia. Planimetria. Altimetria. Levantamentos planialtimétricos.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)					
Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
COMASTRI, José Anibal	Topografia Altimetria	2ª	Viçosa	UFV	1990
COMASTRI, José Anibal	Topografia Planimetria	2ª	Viçosa	UFV	1992
CASACA, João Martins; MATOS, João Luis; DIAS José Miguel Baio	Topografia Geral	4ª	Rio de Janeiro	LTC – Livros Técnicos e Científicos	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)					
Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
GARCIA, Gilberto K; PIEIDADE, Gertrudes C.A.	Topografia Aplicada às Ciências Agrárias	5ª	São Paulo	Nobel	1978
GODÓI, Reinaldo	Topografia Básica	1ª	São Paulo	Fealq	1988
LOCH, C.	Topografia Contemporânea Planimétrica	3ª	Santa Catarina	UFSC	2007
SOUSA, J.J; GONÇALVES, J.A; MADEIRA	Topografia Conceitos e Aplicações	3ª	São Paulo	Lidel	2012
TULER, M; SARAIVA, S.	Fundamentos de topografia	1ª	Porto Alegre	Bookman	2013
BORGES, A.C.	Topografia aplicada à engenharia civil	3ª, v1	São Paulo	Blücher	2013
BORGES, A.C.	Topografia aplicada à engenharia civil	3ª, v2	São Paulo	Blücher	2013

2º SEMESTRE			
Componente Curricular	Tipo/Núcleo	Pré/Co-requisito	Carga horária
Conforto das construções	Profissional	-	30
Desenho Assistido por Computador		-	60
Estruturas Isostáticas		-	45
Materiais de Construção II		-	60
Projeto de edificações I		-	60
Tecnologia das Construções I		-	45

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações	
<b>Componente Curricular:</b> Conforto das Construções	
	<b>Carga horária Total: 30h</b>

<b>Período Letivo:</b> 2º semestre		Carga horária teórica: 12h Carga horária prática: 18h			
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Elaborar projetos adequados às condições ambientais e ergonômicas.					
<b>Específicos:</b>					
- Dimensionar ambientes conforme as normas e demandas levantadas;					
- Representar sombreamento de acordo com a carta solar.					
<b>Ementa:</b> Ergonomia. Conforto Térmico.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos	Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos	2ª	Rio de Janeiro	Revan	2009
SCHMID, Aloísio Leoni	A ideia de conforto: reflexão sobre o ambiente construído	-	Curitiba	Pacto Ambiental	2005
NEUFERT, Ernest	Arte de projetar em arquitetura	18ª	São Paulo	GG Editora	2013
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
FROTA, Anésia Barros Frota; SCHIFFER, Sueli Ramos;	Manual de Conforto Térmico	5ª	São Paulo	Studio Nobel	2001
NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig	Casa, apartamento e jardim	2ª	Barcelona	Gustavo Gilli	2007
ROAF, Susan; FUENTES, Manuel	Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável	4ª	Porto Alegre	Bookman	2014

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Desenho Assistido por Computador					
<b>Período Letivo:</b> 2º semestre		<b>Carga horária Total: 60h</b> Carga horária teórica: 42h Carga horária prática: 18h			
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Realizar representações bidimensionais de um projeto arquitetônico em um ambiente informatizado.					
<b>Específicos:</b>					
- Utilizar os comandos do software para a construção do projeto arquitetônico;					
- Correlacionar as normas de desenho técnico na configuração do software;					
- Imprimir o projeto arquitetônico conforme as representações de escala.					
<b>Ementa:</b> Interface. Comandos e criação e modificação. Layers. Texto. Cotas. Blocos. Plotagem.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourengo	AutoCAD 2011: utilizando totalmente	-	São Paulo	Érica	2010
KATORI, Rosa	AutoCAD 2011: projeto em 2ª	-	São Paulo	SENAC	2010
LIMA, Claudia C. N. Alves de Lima	Estudo Dirigido de AutoCAD 2002	-	São Paulo	Érica	2001

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
CURRY, Zane D.	AutoCAD 2009 para design de interior	-	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2009
OLIVEIRA, Adriano de	AutoCAD 2010: modelagem e renderização	1ª	São Paulo	Érica	2011

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Estruturas Isostáticas					
<b>Período Letivo:</b> 2º semestre			<b>Carga horária Total:</b> 45h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 0h		
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Caracterizar vínculos, apoios e esforços solicitantes das estruturas.					
<b>Específicos:</b>					
- Identificar tipos de apoios e vínculos;					
- Calcular esforços internos;					
- Traçar diagramas de esforços solicitantes;					
- Calcular treliça isostática.					
<b>Ementa:</b> Revisão de mecânica vetorial. Vínculos e apoios. Diagramas de esforços internos. Treliza isostática.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de	Estruturas isostáticas	-	São Paulo	Oficina de Textos	2009
SORIANO, Humberto Lima.	Estática das estruturas.	-	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2014
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira.	Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional.	-	São Paulo	Zigurate	2005
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
SUSSEKIND, José Carlos	Curso de análise estrutural	11ª	São Paulo	Globo	1991
GORFIN, Bernardo	Estruturas isostáticas		Rio de Janeiro	LTC	1982
BEER, Ferdinand P.	Mecânica Vetorial		São Paulo	Mc Graw Hill	1994
PFEIL, Walter	Concreto Armado	4ª	Rio de Janeiro	LTC	1985
CARVALHO, Roberto Chust.; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de	Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2003.	3ª	São Carlos	EDUFSCAR	2009

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Materiais de Construção II					
<b>Período Letivo:</b> 2º semestre			<b>Carga horária Total:</b> 60h Carga horária teórica: 50h Carga horária prática: 10h		
<b>Objetivos do componente curricular</b>					

<b>Geral:</b> Controlar a qualidade dos materiais de acordo com as normas técnicas por meio de ensaios tecnológicos e de campo.					
<b>Específicos:</b>					
- Caracterizar aglomerantes, argamassa, concreto, materiais cerâmicos, aço, vidro, madeira, plásticos, tintas e vernizes, e impermeabilizantes como materiais de construção;					
- Especificar os materiais de construção a partir da caracterização e uso;					
- Interpretar os resultados obtidos nos ensaios tecnológicos dos materiais de construção.					
<b>Ementa:</b> Aglomerantes. Argamassa. Concreto. Materiais cerâmicos. Aço. Vidro. Madeira. Materiais metálicos. Plásticos. Tintas e vernizes. Impermeabilizantes.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)					
Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
BAUER, L. C. Falcão	Materiais de construção I	5ª	Rio de Janeiro	LTC – Livros Técnicos e Científicos	2000
TANNÚS, Marcos Bartasson; CARMO, João C. C. do	Agregados para construção civil no Brasil	-	Belo Horizonte	CETEC	2007
PETRUCCI, Eladio G.R.	Materiais de construção	7ª	Porto Alegre	Globo	1982
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)					
Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
ABNT	Normas da ABNT	-	São Paulo	ABNT	-
PFEIL, Walter	Concreto armado	5ª	São Paulo	LTC	1989
ISAIA, Geraldo Chechella	Materiais de construção civil e princípios de ciências e engenharia de materiais	1ª – vol1	São Paulo	IBRACON	2007
ISAIA, Geraldo Chechella	Materiais de construção civil e princípios de ciências e engenharia de materiais	1ª – vol2	São Paulo	IBRACON	2007
ISAIA, Geraldo Chechella	CONCRETO: ensino, pesquisa e realizações	1ª-vol 1	São Paulo	IBRACON	2005
ISAIA, Geraldo Chechella	CONCRETO: ensino, pesquisa e realizações	1ª- vol 2	São Paulo	IBRACON	2005
SAVAZZINI-REIS, Alessandra	Apostila de Materiais de construção	1ª	Espirito Santo	IFES	2017

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações	
<b>Componente Curricular:</b> Projeto de edificações I	
<b>Período Letivo:</b> 2º semestre	<b>Carga horária Total: 60h</b> Carga horária teórica: 40h Carga horária prática: 20h
<b>Objetivos do componente curricular</b>	
<b>Geral:</b> Elaborar projeto de edificações que atenda as demandas de legislação, condicionantes ambientais e solicitações dos clientes.	
<b>Específicos:</b>	
- Relacionar a legislação ao projeto a ser executado;	
- Aplicar metodologia para o desenvolvimento do projeto de edificações, em função das demandas colocadas;	
- Elaborar representação gráfica de projetos;	
<b>Ementa:</b> Criatividade. Legislação aplicada ao projeto de edificações. Metodologia de Projeto. Fundamentos de apresentação de projetos.	
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica	

<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
CHING, Frank; SZEK, Steven	Representação Gráfica para Desenho e Projeto	1ª	Barcelona	Gustavo Gilli	2001
MONTENEGRO, Gildo	Desenho de Projetos	1ª	São Paulo	Edgard Blucher	2007
CHING, Frank	Arquitetura: forma, espaço e ordem	3ª	Porto Alegre	Bookman	2013
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
NEVES, Laert Pedreira	Adoção do Partido na Arquitetura	-	Salvador	UFBA	1998
NEUFERT, Ernest	A Arte de Projetar em Arquitetura	8ª	São Paulo	Gustavo Gilli	1981
SILVA, Elvan	Uma introdução ao projeto arquitetônico	2ª	Porto Alegre	Editores da Universidade	1991
MONTENEGRO, Gildo	A Invenção do Projeto	3ª imp.	São Paulo	Edgard Blucher	2004
Prefeitura Municipal de Colatina	Código de obras Lei nº 4226, de 12 de fevereiro de 1996	-	Colatina - ES	-	1996

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Tecnologia das Construções I					
<b>Período Letivo:</b> 2º semestre			<b>Carga horária Total: 45h</b> Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 0h		
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Acompanhar e auxiliar a execução das obras de edificações, nas suas diversas etapas.					
<b>Específicos:</b>					
- Identificar os órgãos públicos e seus procedimentos para regularização de obras;					
- Classificar os tipos de obra de acordo com critérios estabelecidos;					
- Caracterizar os regimes de construção;					
- Supervisionar e auxiliar a execução de serviços de terraplanagem em obras;					
- Analisar estocagem de materiais, técnicas construtivas empregadas, bem como o transporte vertical e horizontal nos canteiros de serviço e abrigar adequadamente a equipe responsável pela obra;					
- Fazer locação de obras e terrenos;					
- Acompanhar e auxiliar na execução de serviços de fundações.					
<b>Ementa:</b> Tipos e regimes de construção. Órgãos para regularização das obras. Terraplanagem. Canteiro de obras. Locação de obra. Fundação.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
AZEREDO, Hélio Alves	O edifício até sua cobertura	-	São Paulo	Edgard Blucher	1997
BORGES, Alberto de Campos	Prática de pequenas construções	7ª	São Paulo	Edgard Blucher	1981
CARDÃO, Celso	Técnica da Construção	-	Belo Horizonte	Engenharia e Arquitetura	1983
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
CHAVES, Roberto	Como construir uma casa	1ª	Rio de Janeiro	Edições de Ouro	-

RIPPER, Ernesto	Como evitar erros na construção	2ª	São Paulo	PINI	1992
ISAIA, Geraldo Chechella	CONCRETO: ensino, pesquisa e realizações	1ª- vol1	São Paulo	IBRACON	2005
BAND, G.	Manual de Construção	-	São Paulo	Hemus Livraria	-
PIANCA, João Batista	Manual do Construtor	-	Porto Alegre	Globo	1977
Normas ABNT	-	-	Rio de Janeiro	ABNT	-
REIS, Alessandra Savazzini	Tecnologia das Construções – Notas de aula	-	Colatina	-	2010
-	Revista Arquitetura e construção	-	São Paulo	ABRIL	-
-	Revista Arquitetura e Urbanismo	-	São Paulo	PINI	-
-	Revista Construção Mercado	-	São Paulo	PINI	-
-	Revista Técnica	-	São Paulo	PINI	-
-	Manuais técnicos de fabricantes de materiais de construção	-	-	-	-

3º SEMESTRE			
Componente Curricular	Tipo/Núcleo	Pré/Co-requisito	Carga horária
Estruturas de Concreto	Profissional	-	75
Instalações Elétricas e Telefônicas		-	45
Instalações Hidráulicas e Sanitárias		-	60
Projeto de Edificações II		-	60
Tecnologia das Construções II		-	60

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Estruturas de Concreto					
<b>Período Letivo:</b> 3º semestre			<b>Carga horária Total: 75h</b> Carga horária teórica: 75h Carga horária prática: 0h		
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Elaborar projetos estruturais de edificações nos termos e limites regulamentares.					
<b>Específicos:</b>					
- Lançar estruturas nos projetos arquitetônicos;					
- Calcular, dimensionar e detalhar: lajes, vigas, pilares, escadas e fundações.					
<b>Ementa:</b> Concreto armado. Lajes. Escadas. Vigas. Pilares. Fundações.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar	Concreto armado, eu te amo: volume 1	. 7. ed. rev.	São Paulo	Blücher,	2013
PFEIL, W.	Concreto armado dimensionamento	5a	Rio de Janeiro	LTC - Livros Técnicos	1989

				e Científicos	
FUSCO, Pércles Brasiliense	Técnica de armar as estruturas de concreto.	2. ed. rev. ampl.	São Paulo	Pini	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)					
Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
SÜSSEKIND, J. C.	Curso de Concreto. V. 1	Único	Rio de Janeiro	Globo	1980
FUSCO, P.B	Estruturas de Concreto – Solicitações Normais	Único	Rio de Janeiro	Guanabara Dois S.A.	1986
BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar	Concreto armado, eu te amo: volume 2	3ª	São Paulo	Blücher	2011
CARVALHO, Roberto Chust.; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de.	Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2003.	3ª	São Carlos:	EDUFSCAR,	2009
	NBR 6118/2003 - Projeto de estruturas de concreto armado	-	Rio de Janeiro	ABNT	2003

**Curso:** Técnico em Edificações

**Componente Curricular:** Instalações Elétricas e Telefônicas

**Período Letivo:** 3º semestre

**Carga horária Total: 75h**

Carga horária teórica: 65h

Carga horária prática: 10h

**Objetivos do componente curricular**

**Geral:** Elaborar projetos de instalações elétricas e telefônicas de edificações nos termos e limites regulamentares.

**Específicos:**

- Instalar pontos de luz, interruptores e tomadas;
- Representar as instalações de acordo com a norma específica;
- Dimensionar iluminação, tomadas de uso geral e específico para uma residência unifamiliar;
- Dimensionar a entrada de serviço – padrão de energia – de acordo com a norma da empresa de fornecimento local;
- Dimensionar quadros, condutores, eletrodutos e dispositivos de proteção;
- Elaborar memoriais e lista de materiais.

**Ementa:** Instalações elétricas de luz e força em baixa tensão. Projetos de instalações elétricas e telefone. Dispositivos de comando para iluminação e sinalização. Cargas prediais. Demanda de energia residencial. Divisão de circuitos elétricos. Condutores elétricos. Eletrodutos. Dispositivos de proteção contra sobrecorrentes. Instalações telefônicas.

**Pré ou co-requisitos:** não se aplica

**BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)**

Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
CREDER, Hélio	Instalações Elétricas	15ª	Rio de Janeiro	LTC – Livros Técnicos e Científicos	2007
NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph	Instalações Elétricas	-	Rio de Janeiro	LTC – Livros Técnicos e Científicos	2013
CARVALHO	Instalações elétricas e o	6ª	São Paulo	Blücher	2015



JUNIOR, Roberto de	Projeto de Arquitetura				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
SEIP, Günter G.	Instalações Elétricas	1ª	São Paulo	Nobel	1988
GUERRINI, Délio P.	Iluminação – Teoria e Projeto	2ª	São Paulo	Érica	2007
LIMA, Domingos L. F.	Projeto de Instalações Elétricas Prediais	11ª	São Paulo	Érica	2007

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Instalações Hidráulicas e Sanitárias					
<b>Período Letivo:</b> 3º semestre			<b>Carga horária Total: 60h</b> Carga horária teórica: 60h Carga horária prática: 0h		
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Elaborar projeto de instalação predial hidráulica e sanitária.					
<b>Específicos:</b>					
- Coletar dados para os projetos de instalações;					
- Dimensionar, especificar e quantificar tubos e conexões, máquinas, equipamentos e materiais diversos;					
- Representar graficamente as instalações de água fria, esgoto sanitário, água quente e águas pluviais;					
- Identificar os elementos básicos de prevenção de combate à incêndio e instalações prediais de gás.					
<b>Ementa:</b> Instalações prediais: água fria, esgoto sanitário, água quente, águas pluviais. Elementos básicos: prevenção e combate a incêndio e instalações prediais de gás.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
CREDER, Helio	Instalações hidráulicas e sanitárias	6ª	Rio de Janeiro	LTC	2006
MACINTYRE, Archibald Joseph	Instalações hidráulicas prediais e industriais	4ª	Rio de Janeiro	LTC	2010
SALGADO, Julio	Instalação hidráulica residencial – a prática do dia a dia	1ª	São Paulo	ERICA	2010
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
MELO, Vanderlei de Oliveira e Neto; AZEVEDO. José M.	Instalações prediais hidráulicas-sanitárias	4ª	São Paulo	Edgard Blucher	2002
CARVALHO Jr, Roberto de	Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura	4ª	São Paulo	Edgard Blucher	2011
ANDRADE, José Queiroz	Instalações de hidráulica e de gás	-	Rio de Janeiro	LTC	1980
NETTO, J. M. de Azevedo	Manual de hidráulica	8ª	São Paulo	Edgard Blucher	2003
BORGES, Ruth Silveira; BORGES, Welington Luiz	Manual de instalações prediais hidráulico-sanitárias e de gás	4ª	São Paulo	PINI	1992

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Projeto de Edificações II					
<b>Período Letivo:</b> 3º semestre				<b>Carga horária Total: 60h</b> Carga horária teórica: 15h Carga horária prática: 45h	
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Elaborar projeto de edificações de reforma com ampliação de uma residência <sup>1</sup> .					
<b>Específicos:</b>					
- Analisar a viabilidade para reforma/ampliação do projeto de edificações;					
- Desenvolver o projeto de reforma e ampliação da edificação, de acordo com a legislação;					
- Detalhar elementos da edificação: escadas, esquadrias e coberturas.					
<b>Ementa:</b> Projeto de reforma com ampliação. Projeto Legal. Detalhamento de elementos da edificação.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
SILVA, Maria Angélica Covelo; SOUZA, Roberto de (colaborador)	Gestão do processo de projeto de edificações	-	São Paulo	O nome da rosa	2003
CHING, Frank; SZEK, Steven	Representação Gráfica para Desenho e Projeto	1ª	Barcelona	Gustavo Gilli	2001
MONTENEGRO, Gildo	Desenho de Projetos	1ª	São Paulo	Edgard Blucher	2007
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Prefeitura Municipal de Colatina	Código de obras Lei nº 4226, de 12 de fevereiro de 1996	-	Colatina - ES	-	1996
Prefeitura Municipal de Colatina	Parcelamento do solo urbano Lei nº 5263 de 12 de março de 2007	-	Colatina - ES	-	1996
FERREIRA, Patrícia	Desenho de Arquitetura	2ª	Rio de Janeiro	Imperial Novo Milênio	2011

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Tecnologia das Construções II					
<b>Período Letivo:</b> 3º semestre				<b>Carga horária Total: 60h</b> Carga horária teórica: 60h Carga horária prática: 0h	
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Acompanhar e auxiliar a execução das obras de edificações, nas suas diversas etapas.					
<b>Específicos:</b>					
- Descrever e caracterizar a execução de: estruturas de concreto armado, alvenaria, revestimento, esquadrias e vidro, telhado, impermeabilização e pintura;					
- Quantificar materiais nos canteiros de obras;					
- Supervisionar a utilização de máquinas e equipamentos nas diversas etapas da obra					
<b>Ementa:</b> Estruturas de concreto armado. Alvenaria. Revestimento. Esquadria e vidro. Telhado. Impermeabilização. Pintura. Máquinas e equipamentos.					

<sup>1</sup>Projeto previamente desenvolvido no componente curricular "Projeto de Edificações I"

<b>Pré ou co-requisitos: não se aplica</b>					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
AZEREDO, Hélio Alves	O edifício até a sua cobertura	-	São Paulo	Edgard Blucher	2000
BORGES, Alberto de Campos	Prática de pequenas construções	7ª	São Paulo	Edgard Blucher	1976
CARDÃO, Celso	Técnica das Construções	-	Belo Horizonte	Engenharia e Arquitetura	1983
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
CHAVES, Roberto	Como construir uma casa	1ª	Rio de Janeiro	Edições de Ouro	-
RIPPER, Ernesto	Como evitar erros na construção	2ª	São Paulo	PINI	1992
ISAIA, Geraldo Chechella	CONCRETO: ensino, pesquisa e realizações	1ª- vol1	São Paulo	IBRACON	2005
PIANCA, João Baptista	Manual do Construtor	-	Porto Alegre	Globo	1977
Normas ABNT	-	-	Rio de Janeiro	ABNT	-
REIS, Alessandra Savazzini	Apostila de Tecnologia das Construções	-	Colatina	-	2017

<b>4º SEMESTRE</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>Tipo/Núcleo</b>	<b>Pré/Co-requisito</b>	<b>Carga horária</b>
Tópicos Avançados	Profissional	-	30
Detalhamento Arquitetônico		-	60
Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SGI-SMS)		-	45
Orçamento, Planejamento de obras		-	75
Informática Aplicada		-	60
Compatibilização de Projetos		-	30

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações	
<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Avançados	
<b>Período Letivo:</b> 4º semestre	<b>Carga horária Total: 30h</b> Carga horária teórica: - Carga horária prática: -
<b>Objetivos do componente curricular</b>	
<b>Geral:</b> Desenvolver técnicas mais atualizadas das diferentes áreas da construção civil de maneira a ampliar e sistematizar os conhecimentos adquiridos durante o curso.	
<b>Específicos:</b> - Variável em função da disciplina ofertada;	
<b>Ementa:</b> Variável em função da disciplina ofertada.	
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica	
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>	

Autor	Título	Edição	Local	Editadora	Ano
<i>Variável em função da disciplina ofertada.</i>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
Autor	Título	Edição	Local	Editadora	Ano
<i>Variável em função da disciplina ofertada.</i>					

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Detalhamento Arquitetônico					
<b>Período Letivo:</b> 4º semestre			<b>Carga horária Total: 30h</b> Carga horária teórica: 10h Carga horária prática: 20h		
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Elaborar um projeto de interiores em uma residência <sup>2</sup> com área aproximada de 80 m².					
<b>Específicos:</b>					
- Desenvolver o projeto de interiores obedecendo às normas técnicas de representação gráfica;					
- Realizar a composição de espaços internos;					
- Especificar materiais de acabamento;					
- Detalhar a execução de elementos construtivos e mobiliário.					
<b>Ementa:</b> Ambientação/Humanização. Paginação. Detalhamento.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
Autor	Título	Edição	Local	Editadora	Ano
CHING, Francis D. K..	Arquitetura de Interiores Ilustrada	3ª	São Paulo	Bookman	2013
PEVSNER, Nikolaus	Origens da Arquitetura Moderna e do design	3ª	São Paulo	Martins Fontes	2001
DOYLE, Michael E.	Desenho a Cores	2ª	São Paulo	Bookman	2002
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
Autor	Título	Edição	Local	Editadora	Ano
PANERO, Julius	Dimensionamento Humano para Espaços Interiores	1ª	São Paulo	Gustavo Gili	2002
FARINA, Modesto	Psicodinâmica das Cores em Comunicação	6ª	São Paulo	Edgar Blucher	2013
LIMA, Mariana	Percepção visual aplicada à arquitetura e iluminação	6ª	São Paulo	Ciência Moderna	2010
MOXON, Siân	Sustentabilidade no design de interiores	1ª	São Paulo	Gustavo Gili	2012
ARNHEIM, Rudolf	A dinâmica da forma arquitetônica	1ª	Lisboa	Presença	1988

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SGI-SMS)					
<b>Período Letivo:</b> 4º semestre			<b>Carga horária Total: 45h</b> Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 0h		
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Identificar riscos inerentes às atividades da construção civil considerando as normas aplicáveis, de forma a auxiliar na implementação de medidas mitigadoras de acidentes e					

<sup>2</sup>Projeto previamente desenvolvido no componente curricular "Projeto de Edificações I"

doenças do trabalho.

**Específicos:**

- Comparar aspectos e impactos, riscos e políticas ambientais e ocupacionais.
- Comparar propostas de ação em SMS, identificar seus pontos fortes e fracos e selecionar ações de intervenção.
- Criticar e interpretar normas relacionadas à gestão de SMS.
- Identificar as responsabilidades para lidar com questões que envolvam a segurança e a qualidade de vida dos trabalhadores e o meio ambiente.
- Descrever normas e procedimentos pertinentes às obras da construção.
- Explicar o papel do técnico em edificações na operacionalização e na divulgação de propostas de ação em segurança, meio ambiente e saúde ocupacional.
- Descrever como funciona a segurança do trabalho no município e as tendências do mercado quanto a Segurança, Meio Ambiente e Saúde no trabalho;
- Classificar e identificar os riscos ambientais;
- Estabelecer critérios para escolha dos equipamentos de proteção individual e os de higiene ocupacional.
- Identificar a necessidade de sinalização nos ambientes de trabalho e propor a adoção da mesma.
- Identificar as várias possibilidades de apoio para a atuação do profissional de saúde e segurança do trabalho.

**Ementa:** Fundamentos do SGI- SMS. Política e Gerenciamento do SGI – SMS. Regulamentação e Aspectos Legais do SGI – SMS. Acidente de trabalho.

**Pré ou co-requisitos:** não se aplica

**BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)**

Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
SAMPAIO, José Carlos de Arruda	PCMAT: Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção	1ª	São Paulo	PINI	2002
SCALDELA, Aparecida Valdinéia	Manual prático de saúde e segurança no trabalho	-	São Caetano do Sul	Yendis	2010
GONÇALVES, Edwar Abreu	Manual de segurança e saúde no trabalho	-	São Paulo	LTr	2000

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)**

Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
-	Manual de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras	-	Rio de Janeiro	Senac Rio	2011
ARAÚJO, Giovanni Moraes de	Normas regulamentadoras comentadas: legislação de segurança e saúde no trabalho	7ª	Rio de Janeiro	GVC	2009
TEIXEIRA, Pedro Luiz Lourenço	Segurança do trabalho na construção civil	-	São Paulo	Navegar	2009
SAMPAIO, José Carlos de Arruda	Manual de Aplicação da NR 18	1ª	São Paulo	PINI	1998

**Curso:** Técnico em Edificações

**Componente Curricular:** Orçamento, Planejamento de obra

**Período Letivo:** 4º semestre

**Carga horária Total: 75h**  
Carga horária teórica: 45h  
Carga horária prática: 30h

**Objetivos do componente curricular**

**Geral:** Elaborar orçamentos e cronogramas de obras.

<b>Específicos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar orçamentos simplificados e rápidos de obras;</li> <li>- Elaborar levantamentos de quantitativos dos projetos;</li> <li>- Fazer cotação de preços de materiais e elaborar composição de preços unitários dos serviços;</li> <li>- Calcular BDI e Leis Sociais;</li> <li>- Criar planilha orçamentária de obras;</li> <li>- Elaborar cronogramas de execução de obras;</li> <li>- Elaborar / analisar processos licitatórios, utilizando a legislação contábil, trabalhista e licitatória.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Orçamento sumário. Orçamento detalhado. Técnicas de planejamento. Lei 8666 e Legislação trabalhista.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
GOLDMAN, P.	Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira.	3ª	São Paulo	PINI	1997
MATTOS, A. D.	Como preparar orçamentos de obras	4ª	São Paulo	PINI	2014
LIMMER, C.V.	Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras		Rio de Janeiro	LTC	1997
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
PINI	TCPO - Tabela de Composição de Preços para Orçamentos	12ª	São Paulo	PINI	2004
ABNT	NBR12721/2006: Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio	-	Rio de Janeiro	ABNT	2006
SILVA, Mozart Bezerra da	<b>Manual de BDI:</b> como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de obras de construção civil	-	São Paulo	Blücher	2006

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações	
<b>Componente Curricular:</b> Informática Aplicada	
<b>Período Letivo:</b> 4º semestre	<b>Carga horária Total:</b> 60h Carga horária teórica: 20h Carga horária prática: 40h
<b>Objetivos do componente curricular</b>	
<b>Geral:</b> Utilizar técnicas de modelagem e parametrização no desenvolvimento e representação do projeto de edificações.	
<b>Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelar projetos de edificação;</li> <li>- Configurar e apresentar projetos de edificações utilizando conceitos de parametrização.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b> Modelagem tridimensional. Parametrização.	
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica	
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>	

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
JUSTI, Alexander Rodrigues	Revit Architecture 2010	-	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2010
OLIVEIRA, Adriano de	AutoCAD 2010: modelagem e renderização	1ª	São Paulo	Érica	2011
CURRY, Zane D.	AutoCAD 2009 para design de interior: uma abordagem em modelagem 3D	-	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2009
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
OLIVEIRA, Adriano de	Desenho Computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos	1ª	São Paulo	Érica	2014
LIMA, Claudia C. N. A. de	Autodesk Revit Architecture 2012: conceitos e aplicações	-	São Paulo	Érica	2011
OLIVEIRA, Adriano de	Apresentação de projetos para arquitetos e designers	-	São Paulo	Érica	2001

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações					
<b>Componente Curricular:</b> Compatibilização de Projetos					
<b>Período Letivo:</b> 4º semestre			<b>Carga horária Total: 30h</b> Carga horária teórica: 10h Carga horária prática: 20h		
<b>Objetivos do componente curricular</b>					
<b>Geral:</b> Compatibilizar o projeto arquitetônico com seus complementares.					
<b>Específicos:</b>					
- Identificar as ferramentas de compatibilização de projetos;					
- Identificar as possíveis interferências entre os diversos projetos;					
- Utilizar uma ferramenta específica para realizar a compatibilização dos projetos.					
<b>Ementa:</b> Compatibilização de projetos de edificações. Ferramentas para compatibilização. Interferências entre os projetos.					
<b>Pré ou co-requisitos:</b> não se aplica					
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
VIEIRA NETTO, Antônio	Construção civil e produtividade: ganhe pontos contra o desperdício		São Paulo	PINI	1993
MASCARÓ, Juan Luis	O custo das decisões arquitetônicas	5ª	Porto Alegre	Masquatro	2010
RIPPER, Ernesto	Como evitar erros na construção	2ª	São Paulo	PINI	1986
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título, Periódicos, etc.)</b>					
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
CHAVES, Roberto	Manual prático de instalações hidráulicas e sanitárias		Rio de Janeiro	Tecnoprint	1979

## ANEXO B - CURRÍCULO LATTES DOS PROFESSORES

Professor	Link para a plataforma Lattes
Abrahão Alexandre AldenElesbon	<a href="http://lattes.cnpq.br/0691840402264190">http://lattes.cnpq.br/0691840402264190</a>
Agostinho de Vasconcelos Leite da Cunha	<a href="http://lattes.cnpq.br/0401604280308143">http://lattes.cnpq.br/0401604280308143</a>
Alessandra Savazzini dos Reis	<a href="http://lattes.cnpq.br/4640894239319046">http://lattes.cnpq.br/4640894239319046</a>
Alexandre Cypreste Amorim	<a href="http://lattes.cnpq.br/9884543324330516">http://lattes.cnpq.br/9884543324330516</a>
Aline Vargas da Silveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/5188843873232282">http://lattes.cnpq.br/5188843873232282</a>
Aline Pignaton Antonio	<a href="http://lattes.cnpq.br/6991105346292869">http://lattes.cnpq.br/6991105346292869</a>
Amabeli Dell Santo	<a href="http://lattes.cnpq.br/5541723997171955">http://lattes.cnpq.br/5541723997171955</a>
Ana Lucia Reis Melo Fernandes da Costa	<a href="http://lattes.cnpq.br/7696997650861146">http://lattes.cnpq.br/7696997650861146</a>
Arnaldo Saquetto Junior	<a href="http://lattes.cnpq.br/1739892887822132">http://lattes.cnpq.br/1739892887822132</a>
Élson da Silva Abreu	<a href="http://lattes.cnpq.br/0919526626523529">http://lattes.cnpq.br/0919526626523529</a>
Emanoel Ferreira Oliveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/9592551916736297">http://lattes.cnpq.br/9592551916736297</a>
Fabio da Silveira Castro	<a href="http://lattes.cnpq.br/7824312500208420">http://lattes.cnpq.br/7824312500208420</a>
Giusilene Costa de Souza Pinho	<a href="http://lattes.cnpq.br/2215987864333281">http://lattes.cnpq.br/2215987864333281</a>
João Batista Kefler Pinotti	<a href="http://lattes.cnpq.br/0936846552292373">http://lattes.cnpq.br/0936846552292373</a>
José Maria de Souza	<a href="http://lattes.cnpq.br/0887147275549771">http://lattes.cnpq.br/0887147275549771</a>



JosianaLaporti	<a href="http://lattes.cnpq.br/6410093884450967">http://lattes.cnpq.br/6410093884450967</a>
Julimara Alves Devens Souza	<a href="http://lattes.cnpq.br/7174216050365447">http://lattes.cnpq.br/7174216050365447</a>
Karla Fadini Fiorot Bussular	<a href="http://lattes.cnpq.br/8293927928473829">http://lattes.cnpq.br/8293927928473829</a>
Leandro Camatta de Assis	<a href="http://lattes.cnpq.br/7388274580685962">http://lattes.cnpq.br/7388274580685962</a>
Leonardo Ribeiro da Costa	<a href="http://lattes.cnpq.br/9566973351841261">http://lattes.cnpq.br/9566973351841261</a>
Márcia Cristina de Oliveira Moura	<a href="http://lattes.cnpq.br/8140358763137406">http://lattes.cnpq.br/8140358763137406</a>
Renata Mattos Simões	<a href="http://lattes.cnpq.br/8226426050478279">http://lattes.cnpq.br/8226426050478279</a>
Renilson Luiz Teixeira	<a href="http://lattes.cnpq.br/0146160847536603">http://lattes.cnpq.br/0146160847536603</a>
Rodolfo Giacomim Mendes de Andrade	<a href="http://lattes.cnpq.br/1365534511804372">http://lattes.cnpq.br/1365534511804372</a>
Sirana Palassi Fassina	<a href="http://lattes.cnpq.br/1886910824684050">http://lattes.cnpq.br/1886910824684050</a>
Vivian Albani	<a href="http://lattes.cnpq.br/6421000189422779">http://lattes.cnpq.br/6421000189422779</a>

## ANEXO C - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS QUE ATENDERÃO O CURSO

- MEDEIROS JÚNIOR, Joaquim da Rocha; FIKER, José. A perícia judicial: como redigir laudos e argumentar dialeticamente. São Paulo: Pini, 1996. 138 p. ISBN 8572660593 (broch.) Acervo 198068.
- TANNÚS, Marcos Bartasson; CARMO, João César Cardoso do (Org.). Agregados para a construção civil no Brasil: contribuições para formulação de política públicas. Belo Horizonte: CETEC, 2007. 233 p. ISBN 9788560699001 (broch.). Acervo 199450.
- ASSED, José Alexandre; ASSED, Paulo César. Construção civil: metodologia construtiva. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1989. 220 p. Acervo160971.
- AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 182 p. Acervo 161586.
- AZEREDO, Hélio Alves de. O Edifício até sua cobertura. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 182 p. ISBN 9788521201298 (broch.). Acervo 186116.
- BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções: Volume II. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. 144 p. Acervo 170737.
- BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções: volume 1. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1981. 283 p. Acervo 161587.
- BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções: volume 1. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. vii, 385 p. ISBN 9788521204817 (broch.). Acervo 176996.
- BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções: volume 2. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. 140 p. ISBN 9788521204824 (broch.). Acervo 176997.
- BRUCK, Nelson. As dicas na edificação. 2. ed. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1987. 226 p. ISBN 8585038640 (broch.). Acervo 160972.
- CARDÃO, Celso. Técnica da construção. Belo Horizonte: Engenharia e arquitetura, 1983. 432 p. Acervo 170731.
- CARDÃO, Celso. Técnica da construção. Belo Horizonte: Engenharia e arquitetura, 1983. 396 p. Acervo 170732.
- CHAVES, Roberto. Como construir uma casa. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1985. 209 p. Acervo 161591.
- CONSTRUÇÃO passo-a-passo. 1. ed. São Paulo: Pini, 2009. x, 259 p. ISBN 9788572661911 (broch.) Acervo 194521.
- CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 2. 1. ed. São Paulo: Pini, 2011. x, 207 p. ISBN 9788572662383 (broch.). Acervo 194522.
- CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 3. 1. ed. São Paulo: Pini, 2012. x, 212 p. ISBN 9788572662635 (broch.). Acervo 204892.
- FIKER, José. Avaliação de imóveis: manual de redação de laudos. São Paulo: Pini, 1989. 119 p. ISBN 8572660321 (broch.). Acervo 198381.
- HIRSCHFELD, Henrique. A construção civil e a qualidade: informações e recomendações para engenheiros, arquitetos, gerenciadores, empresários e colaboradores que atuam na construção civil. São Paulo: Atlas, 1996. 144 p. ISBN 8522414394 (broch.). Acervo 199165.
- HIRSCHFELD, Henrique. A construção civil fundamental: modernas tecnologias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 135 p. ISBN 8522441790. Acervo 170874.

- MEDEIROS, Jonas Silvestre. Construção 101 perguntas e respostas: dicas de projetos, materiais e técnicas. Barueri: Minha Editora, 2013. 106 p. ISBN 9788598416991 (broch.). Acervo 205415.
- REGINO, Gabriel. Como qualificar a mão de obra na construção civil: metodologia para atualização profissional no canteiro de obra. São Paulo: Pini, 2010. 155 p. ISBN 9788572662338 (broch.). Acervo 195382.
- SALGADO, Júlio Cesar Pereira. Técnicas e práticas construtivas para edificação. 2. ed. rev. São Paulo: Érica, 2009. 320 p. ISBN 9788536502182 (broch.). Acervo 182956.
- SOUZA, Ubiraci E. Lemes de. Projeto e implantação do canteiro. 3.ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2008. 96 p. (Coleção primeiros passos da qualidade no canteiro de obras) ISBN 9788586872105 (broch.). Acervo 186630.
- SUSTENTABILIDADE nas obras e nos projetos: questões práticas para profissionais e empresas. São Paulo: Pini, 2012. 107 p. ISBN 9788572662611 (broch.). Acervo 204897.
- TCPO: tabela composição de preços para orçamentos. 14. ed. São Paulo: Pini, 2012. 658 p. ISBN 9788572662512 (enc.). Acervo 204751.
- TCPO 2000: Tabelas de Composição de Preços para Orçamentos. São Paulo: Pini, 1999. 284 p. ISBN 8572661107 (broch.). Acervo 170496.
- TCPO 9: tabelas de composições de preços para orçamentos. 9.ed. São Paulo: Pini, 1992. 846 p. ISBN 8572660054(enc.). Acervo 170497.
- INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DE SÃO PAULO. Tecnologia de edificações. São Paulo: Pini, 1988. 708 p. Acervo 160981.
- U.S NAVY, BUREAL OF NAVAL PERSONNEL TRAINING PUBLICATIONS DIVISION. Construção civil: Teoria e prática, volume 2. [S.l.]: Hemus, 2005. 354 p. ISBN 9788528905502 (broch.). Acervo 186610.
- VIEIRA NETTO, Antônio. Como gerenciar construções. São Paulo: Pini, 1989. 119 p. ISBN 9788572660587(broch). Acervo 161002.
- VIGORELLI, Rino. Manual prático do construtor e mestre de obras. Curitiba: Hemus, 2004. 181 p. ISBN 9788528901535 (broch.). Acervo 180183.
- YAZIGI, Walid. A Técnica de edificar. 5. ed. São Paulo: Pini, 2003. 669 p. ISBN 8572661468 (broch.). Acervo 197752.
- YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 13. ed. rev. atual. São Paulo: Pini, 2013. 826 p. ISBN 9788572662895 (broch.). Acervo 204811.
- SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. Gestão de materiais de construção. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. 135 p. ISBN 8586872377 (broch.). Acervo 197981.
- TECHNE: a revista do engenheiro civil. São Paulo: Pini,1993-. Mensal. ISSN 0104-1053. Acervo 173592.
- CONSTRUÇÃO MERCADO - GUIA DA CONSTRUÇÃO. São Paulo: Pini,2001-. Mensal. ISSN 1984-6673. Acervo 173668.
- CONSTRUÇÃO MERCADO. São Paulo: Pini,2001-. Mensal. ISSN 1519-8898. Acervo 173917.
- TCPO: tabelas de composições de preço para orçamentos. 12. ed. São Paulo: Pini, 2003. 441 p. ISBN 8572661425 (enc.). Acervo 170498.
- ALTERNATIVAS tecnológicas para edificações: volume 1. São Paulo: Pini, 2008. 237 p. ISBN 9788572662123 (broch.). Acervo 180316.
- SILVA, Maria AngelicaCovelo; SOUZA, Roberto de (Colab.). Gestão do processo de projeto de edificações. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. 181 p. ISBN 8586872296 (broch.). Acervo 197853.

- THOMAZ, Ercio. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção civil. São Paulo: Pini, 2001. 449p. ISBN 857266128X (broch.). Acervo 197757.
- MOLITERNO, Antônio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. 268 p. ISBN 9788521205548 (broch.). Acervo 191666.
- BAUD, Gérard. Manual de pequenas construções: alvenaria e concreto armado. São Paulo: Hemus, 1980. 477 p. ISBN 8528900355(broch.). Acervo 161004.
- CIMINO, Remo. Planejar para construir. São Paulo: Pini, 1987. 232 p. Acervo 161006.
- PIANCA, João Baptista. Manual do construtor: exemplos numéricos, volume 5. 20. ed. Porto Alegre: Globo, 1984. Rio de Janeiro v. 5 (843-1095 p.). Acervo 185149.
- PIANCA, João Baptista. Manual do construtor: volume 1. Porto Alegre: Globo, 1984. 169 p. Acervo 163235.
- PIANCA, João Baptista. Manual do construtor: volume 2. Porto Alegre: Globo, 1984. 177-422 p. Acervo 163236.
- PIANCA, João Baptista. Manual do construtor: volume 3. Porto Alegre: Globo, 1979. 428- 653 p. Acervo 163237.
- PIANCA, João Baptista. Manual do construtor: volume 4. Porto Alegre: Globo, 1984. 658-841 p. Acervo 163238.
- PIANCA, João Baptista. Manual do construtor: volume 2, materiais de construção e técnica construtiva com gravuras ilustrativas. Porto Alegre: Globo, 1973. 450 p. Acervo 161009.
- VIEIRA NETTO, Antônio. Construção civil e produtividade: ganhe pontos contra o desperdício. São Paulo: Pini, 1993. 178 p. ISBN 9788572660198 (broch.). Acervo 70.
- BADINI, Silvio Roberto. Manual de regularização de obra de construção civil no INSS. São Paulo: LTr, 1998. 133 p. ISBN 8573224061 (broch.). Acervo 197380.
- COSTA, Maria Livia da Silva; ROSA, Vera Lúcia do Nascimento. 5S no canteiro. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: O Nome da Rosa, 2010. 93 p. (Primeiros passos da qualidade no canteiro de obras) ISBN 9788586872488 (broch.). Acervo 179543.
- CUNHA, Albino Joaquim Pimenta da; LIMA, Nelson Araújo; SOUZA, Vicente Custódio Moreira de. Acidentes estruturais na construção civil: volume I. São Paulo: Pini, 1996. 201 p. ISBN 8572660615 (broch.). Acervo 198000.
- CUNHA, Albino Joaquim Pimenta da; LIMA, Nelson Araújo; SOUZA, Vicente Custódio Moreira de. Acidentes estruturais na construção civil: volume 2. São Paulo: Pini, 1998. 267 p. ISBN 857266100 (broch.). Acervo 198004.
- RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. 2. ed. São Paulo: Pini, 1986. 122 p. Acervo 161022.
- THOMAZ, Ercio. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação. São Paulo: Pini, 1989. 194 p. ISBN 8509000476(Broch.). Acervo 161028.
- GHOBAR, Fadva. Garagem: saindo dos problemas entrando nas soluções. São Paulo: Pini, 2012. 200 p. ISBN 9788572662451 (broch.). Acervo 205417.
- AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blücher, 1987. 178 p. ISBN 9788521200420 (broch.). Acervo 161033.
- ADDIS, William. Reúso de materiais e elementos de construção. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 368 p. ISBN 9788579750090 (broch.). Acervo 195073.
- ALVES, José Dáfico. Materiais de Construção. 6. ed. Goiânia: UFG, 1987. 363 p. ISBN 8585003219 (broch.). Acervo 199195.
- BERTOLINI, Luca. Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção. São Paulo: Oficina de Textos, c2006. 414 p. ISBN 9788579750106 (broch.). Acervo 194444.

- SOUZA, Josiani. Como comprar materiais e serviços para obras. São Paulo: Pini, 2010. 278 p. ISBN 9788572662307 (broch.). Acervo 195383.
- KLOSS, Cesar Luiz. Materiais para construção civil. Curitiba: CEFET/PR, 1991. 157 p. ISBN 8570140029 (broch.). Acervo 161038.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA. Manual técnico de caixilhos, janelas: aço, alumínio, madeira, pvc, vidro, acessórios, juntas e materiais de vedação. São Paulo: Pini, 1991. 213 p. Acervo 126.
- BAUER, L. A. Falcão (Coord.). Materiais de construção 2. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1994. 2 v. ISBN 9788521610038 (broch.). Acervo 190497.
- BAUER, L. A. Falcão (Coord.). Materiais de construção 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1994. 2 v. Acervo 190626.
- BAUER, L. A. Falcão (Coord.). Materiais de construção 1. 5.ed. rev. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2000. 488 p. ISBN 9788521612490 (broch.). Acervo 186410.
- MAYOR GONZALEZ, Gerardo. Teoria e problemas de materiais de construção. São Paulo: McGraw-Hill, 1978. 309 p. Acervo 161039.
- MAYOR GONZALEZ, Gerardo. Teoria e problemas de materiais de construção. São Paulo: McGraw-Hill, 1978. 309 p. (Coleção schaum). Acervo 203419.
- PETRUCCI, Eládio Gerardo Requião. Materiais de construção. Porto Alegre: Globo, 1982. 435 p. Acervo 161592.
- RIPPER, Ernesto. Manual prático de materiais de construção: recebimento, transporte interno, estocagem, manuseio e aplicação. São Paulo: Pini, 1995. 252 p. ISBN 857266050 (broch.). Acervo 181173.
- SOUZA, Roberto de; MEKBKIAN, Geraldo. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: Pini, 1996. 275 p. ISBN 8572660631 (broch.). Acervo 199267.
- VIDOR, Elisabeth. Especifique: materiais de construção. São Paulo: Menasce, 1992. 128 p. ALVES, José Dáfico. Manual de tecnologia do concreto. 2. ed. Goiânia: UFG, 1982. 156 p. ISBN 8585003200. Acervo 161044.
- GAMBALE, Eduardo de Aquino. et al FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS. Concretos: massa, estrutural, projetado e compactado com rolo: ensaios e propriedades. São Paulo: Pini, 1997. 1 v. (várias paginações) ISBN 8572660690 (enc.). Acervo 164580.
- GIAMMUSSO, Salvador E. Manual do concreto. São Paulo: Pini, 1992. 161 p. ISBN 8572660062 (broch.). Acervo 161047.
- GIOVANNETTI, Edio. Princípios básicos sobre concreto fluido. São Paulo: Pini, 1989. 83 p. Acervo 161048.
- HELENE, Paulo R. L.; TERZIAN, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto. São Paulo: Pini, 1993. 349 p. ISBN 9788572660075 (broch.). Acervo 161051.
- MEHTA, PovindarKumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 1994. 573 p. ISBN 8572660402 (broch.). Acervo 63.
- MOLITERNO, Antônio. Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 374 p. ISBN 8521200048 (broch.). Acervo 198392.
- PETRUCCI, Eládio Gerardo Requião. Concreto de cimento Portland. 10. ed. Porto Alegre: Globo, 1983. 307 p. Acervo 161593.
- SILVA, Gildasio Rodrigues da. Manual de traços de concreto. São Paulo: Nobel, 1974. 113 p. Acervo 161053.
- SIMPÓSIO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA DAS ARGAMASSAS, 2., 1997 abr. 17-18, Salvador, BA). Anais ... Salvador: CETA, 1997. 512 p. Acervo 165022.

- TARTUCE, Ronaldo. Dosagem experimental do concreto. São Paulo: Pini: IBRACON, 1989. 115 p. ISBN 9788572660235 (broch.). Acervo 161055.
- VASCONCELOS, Augusto Carlos de. O concreto no Brasil: vol. 3: pré-fabricação, monumentos, fundações. São Paulo: Pini, 1992. 350 p. ISBN 8575530089 (broch.). Acervo 197348.
- CAMPANTE, Edmilson Freitas; BAÍA, Luciana Leone Maciel. Projeto e execução de revestimento cerâmico. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2008. 103 p. (Primeiros passos da qualidade no canteiro de obras) ISBN 858687227X (broch.). Acervo 180295.
- FIORITO, Antonio J. S. I. Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução. São Paulo: Pini, 1994. 223 p. ISBN 8572660372 (broch.). Acervo 197560.
- FIORITO, Antonio J. S. I. Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução. 2. ed. São Paulo: Pini, 2009. 230 p. ISBN 9788572661898 (broch.). Acervo 176999.
- GUIMARÃES, José Epitácio Passos. A cal - fundamentos e aplicações na engenharia civil. 2.ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Pini, 2002. 341 p. ISBN 9798572661415 (broch.). Acervo 186711.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. Orientação elaboração de planilhas orçamentárias de obras públicas. Brasília: TCU, 2014. 144 p. Acervo 211058.
- GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira. 3. ed. atual. São Paulo: Pini, 1997. 180 p. ISBN 8572660720 (broch.). Acervo 190247.
- GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira. 4. ed. atual. São Paulo: Pini, 2004. 176 p. ISBN 9788572661553 (broch.). Acervo 186377.
- GUEDES, Milber Fernandes. Caderno de encargos. São Paulo: Pini, 1994. 662 p. ISBN 8572660356 (broch.). Acervo 78.
- LIMMER, Carl V. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1997. 225 p. ISBN 9788521610847 (broch.). Acervo 188963.
- MASCARÓ, Juan Luis. O custo das decisões arquitetônicas. 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 192 p. ISBN 9788599897065 (broch.). Acervo 206085.
- MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras. São Paulo: Pini, 2014. 277 p. ISBN 9788572664165 (broch.). Acervo 214757.
- PARGA, Pedro. Cálculo do preço de venda na construção civil. 2. ed. São Paulo: Pini, 2003. 148 p. ISBN 8572661433 (broch.). Acervo 199107.
- SILVA, Mozart Bezerra da. Manual de BDI: como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de obras de construção civil. São Paulo: Blücher, 2006. 200 p. ISBN 8521203799 (broch.). Acervo 180321.
- TISAKA, Maçahico. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução. 1. ed. São Paulo: PINI, 2006 367 p. ISBN 85-7266-173-5 (broch.). Acervo 190654.
- NASCIMENTO, Otávio Luiz do. Alvenarias. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Siderurgia; Centro Brasileiro da Construção em Aço, 2004. 52 p. (Manual de construção em aço) ISBN 8589816035 (broch.). Acervo 214270.
- CARVALHO, Roberto Chust.; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2003. 3. ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2009. 367 p. ISBN 9788576000860 (broch.). Acervo 186672.
- LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado, vol. 1. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 305 p. Acervo 161598.

- LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: casos especiais de dimensionamento de estruturas de concreto armado, vol. 2. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 161 p. Acervo 161599.
- LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto armado, vol. 3. Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 273 p. Acervo 161600.
- LEONHARDT, Fritz. Construções de concreto: verificação da capacidade de utilização, limitação da fissura, deformações, redistribuição de momentos e teoria das linhas de ruptura em estruturas de concreto armado, vol. 4. Rio de Janeiro: Interciência, 1979. 210 p. Acervo 161601.
- LEONHARDT, Fritz. Construções de concreto: princípios básicos da construção de pontes de concreto, vol. 6. Rio de Janeiro: Interciência, 1979. 241 p. Acervo 161603.
- LEONHARDT, Fritz. Construções de concreto: concreto protendido, vol.5. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 316 p. Acervo 161602.
- PFEIL, Walter. Concreto protendido: introdução, volume 1. 2. ed. São Paulo: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1988. 204 p. ISBN 8521603746 (broch.). Acervo 190248.
- PFEIL, Walter. Concreto armado. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1989. 3 v. (819 p.) ISBN 8521605811 (broch.). Acervo 201176.
- PFEIL, Walter. Cimbramentos. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1987. 431 p. ISBN 8521605196 (broch.). Acervo 161075.
- SILVA, Paulo Fernando Araújo. Concreto projetado para túneis. São Paulo: Pini, 1997. 92 p. ISBN 8572660747 (broch.). Acervo 200577.
- ADÃO, Francisco Xavier. Desenho de concreto armado: noções praticas para aprendizado de desenhos de armação de concreto armado. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980. 101 p. ISBN 8500500204(broch.). Acervo 161203.
- MUNTE CONSTRUÇÕES INDUSTRIALIZADAS. Manual Munte de projetos em pré-fabricados de concreto. São Paulo: Pini, 2004. 492 p. ISBN 8572661522 (broch.). Acervo 197851.
- ANDRADE, Carmen. Manual para diagnóstico de obras deterioradas por corrosão de armaduras. São Paulo: Pini, 1992. 104 p. ISBN 8572660119 (broch.). Acervo 200464.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado, eu te amo. 3. ed. ampl. São Paulo: Blücher, 2002. 422 p. ISBN 9788521203070 (broch.). Acervo 190754.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo, para arquitetos. São Paulo: Blücher, 2009. 224 p. ISBN 9788521203858 (broch.). Acervo 188044.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado, eu te amo: volume 1. 7. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2013. 525 p. ISBN 9788521207061 (broch.). Acervo 205250.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado eu te amo: volume 2. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2015. 339 p. ISBN 9788521208945 (broch.). Acervo 213186.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado, eu te amo: volume 2. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Blücher, c2011. 333 p. ISBN 9788521205821 (broch.). Acervo 205251.
- CASCUDO, Oswaldo. O controle da corrosão de armaduras em concreto: inspeção e técnicas eletroquímicas. São Paulo: Pini, 1999. 237 p. ISBN 9788572660808(broch.). Acervo 164651.
- FUSCO, Péricles Brasiliense. Técnica de armar as estruturas de concreto. São Paulo: Pini, 1995. 382 p. ISBN 8572660577 (broch.). Acervo 197874.

- FUSCO, Péricles Brasiliense. Técnica de armar as estruturas de concreto. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Pini, 2013. 395 p. ISBN 9788572662802 (broch.). Acervo 204893.
- GRAZIANO, Francisco Paulo. Projeto e execução de estruturas de concreto armado. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. 160 p. (Coleção primeiros passos da qualidade no canteiro de obras) ISBN 8586872407 (broch.). Acervo 197998.
- HANAI, João Bento de. Construções de argamassa armada: fundamentos tecnológicos para projeto e execução. São Paulo: Pini, 1992. 189 p. ISBN 8572660038 (broch.). Acervo 161204.
- HELENE, Paulo R. L. Corrosão em armaduras para concreto armado. São Paulo: Pini, 1986. 46 p. Acervo 161205.
- HELENE, Paulo R. L. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. 2. ed. São Paulo: Pini, 1996. 213 p. ISBN 9788572660105(broch.). Acervo 161206.
- HELENE, Paulo R. L. (Coord.). Manual de reabilitação de estruturas de concreto: reparo, reforço e proteção. São Paulo: RedRehabilitar, 2005. 718 p. ISBN 8590370720 (broch.). Acervo 197756.
- SANTOS, Edevaldo G. Estrutura: desenho de concreto armado. São Paulo: Nobel, 1983. 213 p. Acervo 161288.
- SILVA, Paulo Fernando Araújo. Durabilidade das estruturas de concreto aparente em atmosfera urbana. São Paulo: Pini, 1995. 152 p. ISBN 8572660437 (broch.). Acervo 161255.
- BELLEI, Ildony H. Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo. 6. ed. São Paulo: Pini, 2010. 501 p. ISBN 9788572662321 (broch.). Acervo 204819.
- CARVALHO, Régio Paniago. Acústica arquitetônica. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010. 238 p. ISBN 9788570628770 (broch.). Acervo 205375.
- COSTA, Ênio Cruz da. Acústica técnica. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 127 p. ISBN 9788521203346 (broch.). Acervo 205199.
- SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 149 p. ISBN 9788576000730 (broch.). Acervo 205213.
- CUNHA, Aimar G. da; CUNHA, Ronaldo Ribeiro da. Impermeabilização e isolamento térmico: materiais e especificações. 1. ed. [S.l.]: Autor, 1997. 117 p. Acervo 201253.
- CUNHA, Aimar G. da; NEUMANN, Walter. Manual de impermeabilização e isolamento térmico. Rio de Janeiro: Texsa, 1979. 227 p. Acervo 161258.
- VERÇOZA, Enio José. Impermeabilização na construção. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1987. 151 p. ISBN 8524101024(broch.). Acervo 161267.
- ANDRADE, José Queiróz de. Instalações de hidráulica e de gás. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. 101 p. Acervo 161597.
- BACELLAR, Ruy Honório. Instalações hidráulicas e sanitárias: domiciliares e industriais. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 282 p. Acervo 161290.
- BORGES, Ruth Silveira; BORGES, Wellington Luiz. Manual de instalações prediais hidráulico-sanitárias e de gás. 4. ed. São Paulo: Pini, 1992. 546 p. ISBN 9788572660020 (Broch.). Acervo 161282.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JUNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de PVC e PPR. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 344 p. ISBN 9788521203452 (broch.). Acervo 186247.
- CARVALHO, Helio de Castro. Instalação predial de gás: manual de dimensionamento. Rio de Janeiro: Autor, 1995. ix, 56 p. Acervo 209366.
- CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2011. 292 p. ISBN 9788521205838 (broch.). Acervo 195104.



- CHAVES, Roberto. Manual prático de instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979. 192 p. Acervo 161298.
- CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1991. 465 p. ISBN 8521607172 (broch.). Acervo 161608.
- CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2006. 423 p. ISBN 9788521614890 (broch.). Acervo 186162.
- GONÇALVES, Orestes Marraccini et al. Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais. São Paulo: Pini, 2000. 191 p. ISBN 9788572661157 (broch.). Acervo 166047.
- GABRI, Carlo. Manual de projetos e instalações hidro sanitários. São Paulo: Hemus, 1976. 343 p. Acervo 161299.
- MACINTYRE, Archibald Joseph. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2008. 324 p. ISBN 9788521611134 (broch.). Acervo 186246.
- MANUAL técnico de instalações hidráulicas e sanitárias. 2. ed. São Paulo: Pini, 1987. 96 p. Acervo 161285.
- MELO, Vanderley de Oliveira; AZEVEDO NETTO, José M. de. Instalações prediais hidráulico-sanitárias. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. 185 p. ISBN 9788521200208 (broch.). Acervo 161284.
- SALGADO, Júlio Cesar Pereira. Instalação hidráulica residencial à prática do dia a dia. São Paulo: Érica, 2013. 176 p. ISBN 9788536502830 (broch.). Acervo 204762.
- INSTALAÇÕES hidráulicas prediais. Belo Horizonte: Imprimatur Artes, 1993. 242 p. Acervo 198395.
- ARAUJO, Etevaldo C. Curso técnico de tubulações industriais. São Paulo: Hemus, 1980. 142 p. Acervo 161302.
- TELLES, Pedro Carlos da Silva. Tubulações industriais: cálculo. 7. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1987. 170 p. Acervo 161304.
- COSTA, Ênnio Cruz da. Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural. São Paulo: Edgard Blücher, 1982. 264 p. ISBN 9788521200994 (broch.). Acervo 161286.
- COSTA, Ênnio Cruz da. Física aplicada à construção: conforto térmico. 4. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 260 p. ISBN 9788521201007. Acervo 185197.
- DELL SANTO, Amabeli. O impacto da janela no conforto térmico: edificações multifamiliares ventiladas naturalmente. 2014. 118 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Espírito Santo. Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Vitória, 2014. Acervo 218045.
- FAGUNDES NETO, Jerônimo Cabral Pereira. Perícias de fachadas em edificações: pintura. São Paulo: LEUD, 2008. 215 p. ISBN 9788574562384 (broch.). Acervo 180286.
- ASCHER, François. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: RG Editores, 2010. 103 p. ISBN 9788588585256 (broch.). Acervo 213472.
- CHOAY, Françoise. O Urbanismo: utopias e realidades: uma antologia. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 350 p (Coleção estudos; 67) ISBN 9788527301633 (broch.). Acervo 205192.
- FREITAS, José Francisco Bernardino (Org.). Diálogos: urbanismo br. Niteroi: EdUFF; Vitória: EDUFES, 2010. 244 p. ISBN 9788577720507 (broch.). Acervo 210451.
- MASCARÓ, Juan Luis (Org.). Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre: Masquatro, 2008. 194 p. ISBN 9788599897041 (broch.). Acervo 205424.
- ROGERS, Richard George; GUMUCHDJIAN, Philip. Cidades para um pequeno planeta. 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. 180 p. ISBN 9788425218897 (broch.). Acervo 213471.

- ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 309 p. ISBN 8533614012 (broch.). Acervo 205193.
- SECCHI, Bernardo. Primeira lição de urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2012. 207 p. (Série debates; 306). ISBN 9788527307734 (broch.). Acervo 205393.
- SILVA, Antônio Néelson Rodrigues da. SIG: uma plataforma para introdução de técnicas emergentes no planejamento urbano, regional e de transportes. São Carlos: EdUFSCar, 2008. 227 p. ISBN 9788576001287(broch.). Acervo 205422.
- MASCARÓ, Juan Luis (Org.). Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 165 p. ISBN 9788599897089 (broch.). Acervo 205423.
- ULTRAMARI, Clovis; DUARTE, Fábio. Desenvolvimento local e regional. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. 156 p. (Série Gestão Pública) ISBN 9788582123522 (broch.). Acervo 213092.
- FREITAS, José Francisco Bernardino; MENDONÇA, Eneida Maria Souza (Org.). A construção da cidade e do urbanismo: ideias têm lugar. Vitória: EDUFES, 2012. 222 p. ISBN 9788577721092 (broch.). Acervo 210454.
- MENDONÇA, Eneida Maria Souza et al. Cidade prospectiva: o projeto de Saturnino de Brito para Vitória. Vitória: EDUFES; São Paulo: Annablume, 2009. 116 p. ISBN 9788577720439 (broch.). Acervo 210500.
- NOVAES, Antônio Galvão. Modelos em planejamento urbano, regional e de transportes. São Paulo: Edgard Blücher, 1982. 290 p. Acervo 198565.
- HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 578 p. (Coleção estudos; 123) ISBN 9788527302760 (broch.). Acervo 205377.
- BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 144 p. (Coleção debates; 190) ISBN 9788527302753 (broch.). Acervo 204613.
- CHING, Frank. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 399 p. ISBN 8533608748 (broch.). Acervo 197855.
- CHING, Frank. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 438 p. ISBN 9788582600993 (broch.). Acervo 204820.
- COELHO, Teixeira. A construção do sentido na arquitetura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 178 p. ISBN 8527301032 (broch.). Acervo 197203.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO, 1., 2014, Fortaleza, CE. Arquitetura e urbanismo para todos: relatório executivo. Brasília: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, 2014. 82 p. Acervo 210456.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Relatório da gestão fundadora do CAU/BR: 2011/2014. Brasília, 2014. 112 p. Acervo 210459.
- COUTINHO, Evaldo. O espaço da arquitetura. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. 239 p. ISBN 8527301660 (broch.). Acervo 198027.
- FLÔRES, Leandro Vanderlei Nascimento. Arquitetura e engenharia com direitos autorais. 2. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Pillares, 2013. 496 p. ISBN 9788581830209 (broch.). Acervo 206155.
- LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 205 p. (Coleção estudos; 27). ISBN 9788527301428 (broch.). Acervo 204864.
- VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004. 697 p. ISBN 8587455389 (broch.). Acervo 179624.

- VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. São Paulo: Empório do Livro, 2009. 707 p. ISBN 9788586848087 (broch.). Acervo 195157.
- MARTINEZ FLORES, Aurelio. Aurelio Martinez Flores: arquitetura. São Paulo: BEI Comunicação, 2001. 187 p. ISBN 8586518190 (enc.). Acervo 215042.
- NEVES, Laert Pedreira. Adoção do partido na arquitetura. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1998. 204 p. Acervo 198029.
- PEREIRA, Miguel Alves. Arquitetura, texto e contexto: o discurso de Oscar Niemeyer. Brasília: UNB, 1997. 199 p. (Coleção arquitetura e urbanismo) ISBN 8523004432 (broch.). Acervo 197979.
- RASMUSSEN, Steen Eiler. Arquitetura vivenciada. São Paulo: Martins Fontes, 1986. 246 p. ISBN 8533609310 (broch.). Acervo 197878.
- SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO, 2012, Brasília. O estado da arte de conselhos profissionais de arquitetura e urbanismo: experiências e desafios. Brasília: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, 2012. 173 p. Acervo 210458.
- ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 286 p. ISBN 9788578270841 (broch.). Acervo 214758.
- ZONNO, Fabiola do Valle. Lugares complexos, poéticas da complexidade: entre arquitetura, arte e paisagem. Rio de Janeiro: FGV, 2014. 415 p. ISBN 9788522515240 (broch.). Acervo 216908.
- NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios locais e utensílios. 13. ed. [São Paulo]: Gustavo Gili, 1998. 432 p. ISBN 8425216915 (broch.). Acervo 195469.
- NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e .... 17. ed. [São Paulo]: Gustavo Gili, 2008. 618 p. ISBN 9788425219009 (broch.). Acervo 186311.
- ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO. São Paulo: abril, 1985-. Mensal. ISSN 0104-1908. Acervo 173446.
- ARQUITETURA E URBANISMO. São Paulo: Pini, 2010-. Mensal. ISSN 0102-8979. Acervo 185178.
- FINESTRA. São Paulo: Arqpress, 1995-. Bimestral. ISSN 1808-6918. Acervo 189949.
- PROJETODESIGN. São Paulo: Arco Editorial Ltda., Mensal. ISSN 1808-6586. Acervo 191573.
- SUMMA+. Buenos Aires: Donn SA, 1993-. Bimestral (de 2 em 2 meses). ISSN 1853-242X. Acervo 209917.
- JUSTI, Alexander Rodrigues. Revitarchitecture 2010. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 858 p. ISBN 9788573939187 (broch.). Acervo 204723.
- DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. viii, 362 p. ISBN 8573078502 (broch.). Acervo 197052.
- FERREIRA, Patricia. Desenho de arquitetura. 2. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. 137 p. ISBN 9788599868331 (broch.). Acervo 207058.
- HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272 p. ISBN 8533610343 (broch.). Acervo 197809.
- LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. 208 p. ISBN 8536303999 (broch.). Acervo 197811.

- MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 158 p. ISBN 8521201281 (broch.). Acervo 197808.
- MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 167 p. ISBN 9788521202912 (broch.). Acervo 168005.
- OBERG, L. Desenho arquitetônico. 21. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1975. 153 p. ISBN (broch.). Acervo 197959.
- ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. Dicionário ilustrado de arquitetura. 3. ed. São Paulo: ProEditores, 2003. 670 p. ISBN 9788571650077(broch.). Acervo 166264.
- CHING, Frank. Dicionário visual arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 319 p. ISBN 8533610017 (broch.). Acervo 198160.
- CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p. ISBN 9788571063976 (broch.). Acervo 190496.
- ROMERO, Marta Adriana Bustos. A arquitetura bioclimática do espaço público. Brasília: UNB, 2001. 225 p ISBN 8523006524 (broch.). Acervo 190517.
- SCHMID, Aloísio Leoni. A idéia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005. 339 p. ISBN 859940301X (broch.). Acervo 211636.
- CHUECA GOITIA, Fernando. História geral da arte: arquitetura III: o mudéjar, arte do tijolo, o renascimento das formas clássicas, construções pré-colombianas. Espanha: Edições del Prado, c1996. 91 p. ISBN 8578386556 (enc.). Acervo 212160.
- FEIST, Hildegard. Pequena viagem pelo mundo da arquitetura. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 88 p. ISBN 8516051447 (broch.). Acervo 169953.
- HISTÓRIA ilustrada da arquitetura: um estudo das edificações, desde o Egito Antigo ao século XIX, passando por estilos, características e traças artísticos de cada período. São Paulo: Publifolha, 2011. 352 p. ISBN 9788579143502 (broch.). Acervo 213480.
- GOMES, Geraldo. Engenho & arquitetura: tipologia dos edifícios dos antigos engenhos de açúcar de Pernambuco. 2. ed. rev. Recife PE: Fundação Gilberto Freyre, 1998. 135 p. ISBN 8585197064 (broch.). Acervo 212161.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. Manual de contratação dos serviços de arquitetura e urbanismo. 2. ed. São Paulo: Pini, 2000. 87 p. ISBN 857266114 (broch.). Acervo 199245.
- BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 397 p. ISBN 9788527301145 (broch.). Acervo 204873.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 211 p. (Coleção debates; 18) ISBN 9788527301138 (broch.). Acervo 204629.
- ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de et al. Luís Saia: memória e política. Brasília: IPHAN, 2014. 99 p. ISBN 9788573342550 (broch.). Acervo 207947.
- SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. 3. ed. São Paulo: USP, 2010. 224 p. ISBN 9788531404450 (broch.). Acervo 179227.
- WEIMER, Günter. Inter-relações afro-brasileiras na arquitetura. Curitiba: PUCPress; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. 325 p. ISBN 9788539703531(enc.). Acervo 214473.
- COSTA, Ana Lúcia. Madeira que cupim não róí: Xapuri em arquitetura 1913 a 1945. 2. ed. Rio Branco: EDUFAC, 2010. 172 p. ISBN 9788598499550 (broch.). Acervo 205807.

- ESPÍRITO SANTO (ESTADO). Secretaria de Estado da Cultura. Arquitetura: patrimônio cultural do Espírito Santo. Vitória: Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, 2009. 557 p. Acervo 210474.
- FERNANDES, Ana et al. Urbanismo na era Vargas: a transformação das cidades brasileiras. Niterói: EdUFF; Intertexto, 2012. 331 p. ISBN 9788579640377 (broch.). Acervo 210465.
- KUSTER, Eliana. Marcovaldo e os doze passeios em Vitória. Vitória: [s.n.], 2003. 214 p. ISBN 9788590382515 (broch.). Acervo 166621.
- POSENATO, Júlio. Arquitetura da imigração italiana no Espírito Santo. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1997. 559 p. ISBN 85-241-0484-8 (broch.). Acervo 164785.
- MUNIZ, Maria Izabel Perini. Cultura e a arquitetura: a casa rural do imigrante italiano no Espírito Santo. 2. ed. Vitória: Flor e Cultura, 2008. 249 p. ISBN 9788588909786 (broch.). Acervo 215908.
- CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 192 p. ISBN 8573075260 (broch.). Acervo 197388.
- CHING, Frank; JUROSZEK, Steven P. (Colab.). Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 345 p. ISBN 8425218489 (broch.). Acervo 197154.
- MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. 1. ed. São Paulo: Blücher, 2007. 116 p. ISBN 9788521204268 (broch.). Acervo 205201.

